Empregados da Light e da CEG já vão receber o aumento de 43%

LEIA NA PÁGINA 5

Traficantes contavam com a cobertura de policiais

Menor, amante de Aldo, apontou policiais protetores — Carta anônima enviada ao juiz da 23.ª Vara Criminal — Família teria sido ameaçada — Cabeção, a pesar de procurado, é visto com uma 45 na cintura na praça de Rocha Miranda — Seu lugar-tenente brincou no carnaval vestido de mulher, usava peruca e estava de óculos escuros — Comércio fechado no Morro do Faz Quem Quer — Foi solicitado ao procurador-geral da Justiça e secretário de Segurança abertura de inquérito para apurar os fatos — Leia na página 2

MOTORISTA DE PRAÇA FEZ SUA ÚLTIMA CORRIDA

FUZILADO

Por três fugitivos

Três homens embarcaram em seu táxi — Rodaram por várias ruas da cidade — Por fim, teve arma apontada para a cabeça — Era o esperado assalto — Entregou a féria e reagiu — Tombou ao volante do carro — Assassinos são foragidos da penitenciária — Identificados — Polícia vasculha morros e favelas — Fato revoltou colegas da vítima que ajudam na caçada — Leia maiores detalhes na página 2

TENÓRIO ESCREVE

TREZE DE MAIO E QUINZE DE MARÇO

Leia na 3.ª página em LIÇÃO DE FATOS

LUTA DEMOCRÁTICA

GRANDE RIO — 1 CRUZEIRO

DIRETOR-FUNDADOR: TENÓRIO CAVALCANTI
ANO XXII — Sábado, 22-2-1975 — N.º 6.448

JORNAL DA FUSÃO

Vela iluminava a casa quando mataram o cabo

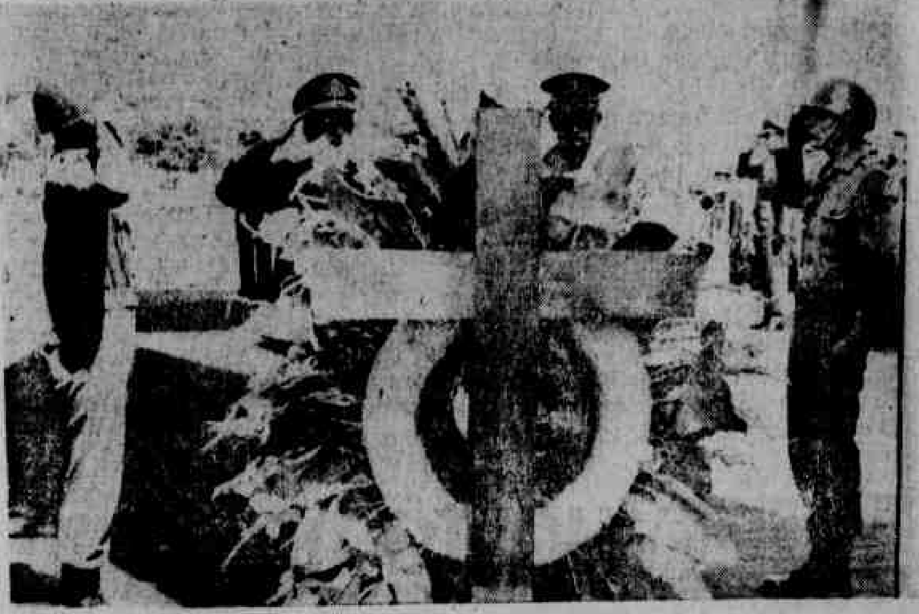
Acordou com ruídos que partiam da sala — Foi imobilizado por dois escuros — Depois de entregar pertences tentou a reação — Recebeu três balaços — Socorrido pela companheira e irmã — Faleceu no hospital — Até mala com roupas carregaram — Leia maiores detalhes na página 2

Antônio Maria, com três balaços faleceu ao dar entrada no hospital

Hydekel regressa de Brasília

Ao desembarque do jovem líder popular arenista Hydekel de Freitas Lima, compareceu grande número de próceres políticos R.J. — No flagrante, o presidente do Diretório Municipal, dr. Ruyter Poubel, ouve explanações do parlamentar — Na página 3

Tomada de Monte Castelo



Os generais Sílvio Frota, ministro do Exército e Reinaldo Mello de Almeida, comandante do Primeiro Exército, depositaram uma coroa de flores no Monumento dos Pracinhas e prestaram homenagem aos soldados mortos.

Realidade brasileira - VI

Raul Valença Câmara

JÁ focalizamos a luta travada entre os poderes Executivo e Legislativo dos EUA, de efeitos desastrosos. O Congresso coloca entraves à política exterior do governo, procurando ditar as diretrizes neste setor. Vejamos alguns exemplos: em 1972, foi assinado um acordo comercial soviético-americano, pelo qual a União Sovietica pagaria as dívidas da Segunda Guerra Mundial, que atingiram a um bilhão de dólares, em troca de créditos para financiar importações americanas, além do tratamento de nação favorecida. O Congresso alterou o acordo, limitando o crédito à 300 milhões de dólares num período de quatro anos e condicionou a cláusula de nação favorecida à libertação da emigração de judeus-soviéticos. Evidentemente os soviéticos rejeitaram os termos impostos pelo Congresso e denunciaram o acordo.

A ação do Congresso anula a flexibilidade diplomática do governo. A exigência da liberalização da emigração dos judeus soviéticos é uma intromissão nos assuntos internos da União Soviética e não compete ao Congresso americano legislar sobre eles.

OUTRO exemplo, diz respeito à distribuição de alimentos a vários países. O governo dispunha para este fim de uma verba de um bilhão de dólares. O Congresso considerou esta ajuda externa como uma forma complementar de ajuda aos governos "amigos". Referia-se claramente à ajuda econômica ao Vietnã do Sul e a Coréia do Sul. A lei aprovada pelo Congresso restringiu a ajuda externa a no máximo 30% a somente aos países considerados necessitados, segundo os critérios da ONU.

OS exemplos acima explicam a aprovação da nova Lei de Comércio Exterior (Trade Act), que contraria a política panamericana do governo dos EUA. As implicações desta lei se fazem sentir tanto no plano político, quanto no plano econômico, daí, a celeuma quelevantou entre os paises latino-americanos.

(Continua amanhã)

TRAFICANTES CONTAVAM COM A COBERTURA DE POLICIAIS

Um inquérito deverá ser instaurado, por solicitação do juiz Mário Guaraci de Carvalho Rangel, para apurar envolvimento de policiais, entre eles o comissário Lincoln Monteiro, integrante como muitos outros do extinto grupo dos Homens de Ouro com traficantes de tóxicos, principalmente com Milton Gonçalves Tiago, o "Cabeção", traficante dos mais poderosos em Rocha Miranda, tendo seu covil no Morro do Faz Quem Quer, onde, além de dominar todo o império do crime, é dono de todo o comércio local. Para conseguir fazer de sua companheira "rainha", montou um luxuoso clube, onde gastou uma fortuna. No entanto, apesar da propagação de estar sendo ele ativamente caçado, Milton é sempre visto na Praça de Rocha Miranda, com uma pistola 45 na cintura. Anda sempre num Opala vermelho ou um Pulmann amarelo. É temido e benquisto no submundo do crime.

O magistrado, em seu peidido feito ao procurador-geral da Justiça e ao secretário de Segurança, anexou também uma carta anônima enviada há 10 dias à 23a. Vara Criminal, que aponta o policial Viana e Montalvani da Delegacia de Tóxicos, como chefe de uma quadrilha composta por funcionários, alcagüetes e policiais que dão cobertura ao traficante Milton Gonçalves Tiago, o "Cabeção", condenado há 12 anos de reclusão, naquele Juízo, processo que correu à revelia mais 9 meses, porte de arma e tem ainda, a evasão no foro, quando foi deixado por uma escolta da Polícia Militar na sala de audiências. Ele está foragido e segundo a carta denuncia, Viana recebe semanalmente 5 mil cruzeiros para dar proteção ao traficante.

O nome de policiais surgiu da prisão de Aldo de Almeida dos Santos, na Praça 8 de Maio, em Rocha Miranda que, após ser responsável por vários crimes de morte, e segundo o delegado Murtinho, da 34a. Delegacia, autor dos assassinatos de "Ringo", "Garrinchinha" e mais duas mulheres, após ter prestado declarações na Delegacia de Bangu, foi posto em liberdade. Quanto ao fato, existem certas controversias, e o nome do delegado surge na relação dos protetores. O mesmo ocorreu quando a prisão de um espanhol, dono de um hotel situado na Avenida Brasil que relutou ao ser autuado, dizendo ser amigo do dr. Helber Murtinho. Era ele amigo e frequentador do Hotel Carbonara. No final da historia, segundo voz corrente nos corredores da delegacia, a autoridades terminou por discutir com seu comissário e o caso ficou por isso mesmo. A superintendência de Polícia Judiciária soube dos fatos.

A detenção de Aldo ocorreu no dia 22 de novembro, e estava ele com a menor J. M., de 16 anos, sua amante que, na Polícia Federal, contou aos policiais que conheceu o comissário Lincoln Monteiro na casa dos traficantes Nadir Costa e Edson Gomes, o "Edinho", lugar-tenente de "Cabeção". Elisio, um seu irmão, está preso e nada tem a ver com o tráfico de tóxicos apenas trabalhava numa mercearia de Milton, na entrada do Morro Faz Quem Quer. A menor apontou ainda vários soldados da Polícia Militar lotados no 7º Batalhão, em Rocha Miranda, e alguns membros da Polícia Civil, entre eles um homem alto, escuro e de dente de ouro, que sempre subia o morro para receber a proteção. No entanto, na Polícia Federal, J. M. negou o fato dizendo que fôra obrigada sob coação a apontar Lincoln Monteiro. Porém, a carta que chegou às mãos do juiz da 23a. Vara Criminal, afirma que a menor com sua mãe foram levadas à presença do comissário Lincoln Monteiro, no Morro Faz Quem Quer, e ameaçadas de morte, no caso de manter suas declarações anteriores.

Em suas declarções, Nadir deixou claro que o comissário Lincoln Monteiro tinha ligações com traficantes do Faz Quem Quer, onde era sempre visto e onde "Cabeção" domina o tráfico de tóxicos. A carta assinala que a quadrilha é chefiada por Viana e composta do funcionário da CLT de nome Augusto, o policial ou alcagüete Dino, o policial de vigilância Oto, o PM Pita, o alcagüete Ailton Teixeira, funcionário da Suseme, o traficante Nei, expulso da Polícia Militar por tráfico de drogas e os sargentos Jaime e Ivã, do Corpo de Bombeiros.

COM FORÇA DE HÉRCULES ENFRENTA 18, FERINDO 3

Com apenas um metro e meio de altura, e uma força so comparada ao seu xará mitológico, Hércules Inacio (solteiro, 30 anos, Rua da Passagem, Botafogo) enfrentou policiais de cinco viaturas policiais e uma patrulha da 22a. Delegacia e só conseguiu ser vencido por dois tiros, depois de ter ferido um popular e dois policiais.

No hospital e já sob os efeitos de uma injeção Hércules já tinha perdido sua força total e jurou que jamais enfrentaria a Polícia em condições normais atribuindo a sua culpa a uma força diabólica. E disse mais: "era um homem pacato e incapaz de matar uma mosca".

ANÃO COM FORÇA DE HERÓI

Eliete Dias Barbosa (casada, 32 anos, Rua Oriente 231/202, Circular da Penha), quando subia a escada de seu prédio, de volta das compras, encontrou o pequenino homem, que convidou-a para fazer com ele um passeio especial. Era ele Hercules, que, com um metro e meio, tinha pretensões de herói.

Eliete não deu nada por aquilozinho e pediu que se mancasse e a deixasse em paz. Porem, ao sentir as mãos de Hércules em seu ombro, Eliete sentiu que ele não era tão desprezivel quanto ela pensava. Sentiu toda a sua força e disposição do nanico e pediu auxilio a seu marido, o português, Casemiro Martins Barbosa, de 35 anos. Quando o portugues caminhou em direção ao anão, H'rcules deu-lhe um soco no ouvido esquerdo, rompendo-lhe os timpanos. Todo esgüentado, Casemiro ainda pode chegar at' sua casa e telefonar para a Polícia.

A RP 8-1217 dirigiu-se ao local integrada pelo soldado Ademar da Silva Braga Filho (casado, 40 anos, Rua Benjamim Magalhães, 70, Pilares) e pelo cabo Costa. Assim que o soldado saltou da Patrulha, foi agarrado por H(rcules, provocando a intervenção do cabo Costa, por sua vez, foi golpeado diversas vezes pelo valentão, com o cassetete que tinha tirado do soldado.

O cabo Costa sabendo que não ia agüentar o rojão pediu auxilio pelo rádio à Central de Polícia.

Recebeu o comunicado de que não mandariam dois carros, pois era muito carro para pouco homem. O cabo afiançou-lhe que seria necessário sim, pois um policial já estava ferido. O homemzinho era uma fera.

O cabo estava tão apavorado, que, ao final do pedido, já não estava solicitando mais dois carros e sim quatro. Apesar de achar muito estranho o procedimento do cabo, o operador resolveu concordar e enviou quatro viaturas.

O homemzinho estava no interior da Auto Dinâmica, na Rua Ourique, 10, onde trabalhava como mecânico, quando as quatro viaturas chegaram ao local. Havia ao todo, para abater Hércules, 15 soldados da PM e três detetives da 22a. Delegacia Policial. Entraram na garagem, mas, quando Hércules os avistou, não teve muito papo. Levantou sem o menor esforço um motor de ônibus e atirou-o sobre os policiais. Dois deles foram feridos levemente e bastou isso para que todos se descontrolassem. O pequeno herói aproveitou-se da situação, entrando em um ônibus e ameaçando todos de atropelamento.

O cabo Osvaldo Marques (solteiro, 29 anos, Rua Paranapanema, 965, Olaria) tentou entrar no ônibus e jurou que acabaria com a sua valentia. Tal não aconteceu, pois recebeu, logo de saida, um soco no nariz sofrendo fratura. Os outros subiram no veículo para auxiliá-lo, e travou-se tremenda batalha. Hércules continuava sendo o maioral.

VELA ILUMINAVA CASA QUANDO MATARAM CABO

Muito calor. Casa às escuras e apenas uma janela aberta. O cabo pára-quedista Antônio Maria Siqueira, de 25 anos, dormia a sono solto. De repente, foi despertado por ruídos que vinham da sala. Levantou-se e foi verificar. Deparou com dois homens que, de armas em punho o imobilizaram. Remexeram nos móveis e se apoderaram de uma mala contendo roupas, visto que o militar iria na manhã de hoje viajar para Petrópolis, um gravador e toca-fitas. No entanto, depois do roubo, Antônio Maria resolveu enfrentar os dois marginais. Acabou recebendo três tiros, dois no pescoço e um no peito. Foi levado no auto de chapa .... LB-0739, de Horácio Siqueira de Sousa para o Hospital Carlos Chagas onde veio a falecer.

COMPANHEIRA

Antônio Maria vivia com Nair Francisca Ramos, doméstica, de 20 anos, à Rua Nascimento Gurgel, em Osvaldo Cruz, local conhecido por Alma Negra. Eram duas horas da madrugada, segundo a jovem, quando os ladrões penetraram em sua casa. Era um preto alto, barbudo e trajava bermuda azul, enquanto o outro era pardo, de estatura mediana, trajava calça escura e camisa branca listrada de vermelho. Estavam ambos armados e anunciaram o assalto. Depois de tudo entregar aos bandidos, o companheiro esboçou reação. Foi fuzilado. Quanto aos traços fisionômicos dos bandidos não chegou a guardar visto que o conjunto que mora está sem luz e, apenas uma vela iluminava o ambiente.

O comissário Eli, da 30a. Delegacia esteve no local juntamente com o perito Castro e, logo em eguida rumaram para o Hospital Carlos Chaga onde o jovem havia sido levado porém nada conseguiu saber além das informações prestadas por Nair Francisca, visto que o pára-quedista falecera. Diligências estão sendo feitas para identificar e prender os criminosos.

MOTORISTA FUZILADO POR TRÊS FUGITIVOS

Três fugitivos da pentenciária de Niterói, mataram na noite de ontem o motorista Milton de Sena Santana (casado, 44 anos), no interior do seu táxi, quando tentou reagir ao assalto. Um conseguiu fugir e os outros dois foram presos em flagrante, quando eram espancados por populares.

O motorista após uma corrida com os 3 passageiros foi obrigado a parar defronte ao lote 10 da Rua Teixeira de Freitas no Bairro do Fonseca, em Niterói. Os passageiros com revólveres em punho obrigaram-no a entregar o dinheiro. Milton tentou reagir e foi morto com um tiro na cabeça no interior do seu táxi, placa RJ AK-3400.

Com o barulho do estampido do tiro, populares foram em perseguição aos bandidos, conseguindo pegar dois deles. Quando estavam sendo preparados para uma surra, passava no local uma viatura do 3º Distrito Policial que efetuou as prisões em flagrante. Os dois presos são Reginaldo Ribeiro de Araújo e Ezequiel Batista. O que conseguiu fugir não foi identificado.

Menina com 6 anos foi estrangulada no hotel

Apesar do sigilo de cinco meses feito pela Polícia de Piracicaba, ainda não foi possível levantar a identidade dos estranguladores de uma menina de 6 anos, deixada nua numa cama do Hotel Jardineira. Um bilhete deixado ao lado do cadáver, apenas veio tumultuar ainda mais as investigações e inda por cima, o proprietário do hotel, Arlindo Zein, contribuiu para que o crime se tornasse misterioso.

Era um dia chuvoso, 28 de setembro quando um casal bem vestido, ele com 35 anos presumiveis, e ela 19 anos, entraram no hotel na Rua Benjamin Constant. Estavam muito molhados e levavam a menina de seis anos de idade. O hoteleiro deixou ir para o quarto sem fazer a ficha, o que seria feito depois, e a ultima vez que os viu, foi quando sairam deixando a criança no quarto.

A primeira impressão era de que, o casal estava com medo da chuva e também, da conta do hotel. Não desceram para almoçar nem para jantar, permanecendo o quarto fechado. No dia seguinte, o hoteleiro intrigou-se com a demora pois, não foram tomar café. Com a cópia da chave, abriu a porta, e indo verificar deu com a menina nua na cama.

Foi chamada a Polícia e, os investigadores constataram que a menina havia sido morta por asfixia. Tomaram todos os pertences deixados na dependência o que lhes pareceu a primeira pista concreta, ja que o bilhete objetivava confundir as autoridades. Uma carteira em nome do vendedor Gilberto Leitão, licença expedida pela Prefeitura Municipal de Serra Negra, sob o número 04471, foi o ponto de partida para as diligências, porém, em pouco, a pista se perdeu. Depois, um garçom disse ter atendido um casal com as mesmas caracteristicas do casal, porém, não soube explicar a procedência.

Sobre o cadáver da menina os policiais arrecadaram o seguinte bilhete: Amigos, sem remorsos. Acontece que está menina é minha irmã. Ela levou uma trombada numa cidade que, por sinal não conheço, mas que se chama Limeira, em São Paulo, dia 26-9-74. Eu não levei ela ao médico porque, o farmacêutico disse que não era preciso. Então mandei aplicar injeções para machucados. Logo depois, ela dava melhoras.

Então, nós iamos embora, mas, como ela não estava passando bem, eu quis ficar por aqui até domingo. Acontece que ela faleceu sem ninguém esperar. Foi a maior do mundo para mim, pois, nada podia fazer por ela.

Foi por Deus. Ela mora em Bauru, São Paulo, à Rua Duque de Caxias, s.n. e promete pagar todas as despesas. Deixou o nome de Miguel dos Santos Oliveira e o da mulher, Sônia dos Santos. Muito obrigado por isto amigo. O nome da menina é Iovina, e tem registro em casa. Fui embora porque minha mulher quase ficou louca. Fomos embora para avisar os pais dela. Eu não sabia o que acontecia. Deus por nós todos olha. Amém, Jesus.

Ofato continua em mistério, e agora, depois de cinco meses, as autoridades reiniciam diligências para esclarecer o fato. Se foi morte por atropelamento ou se foi estrangulada, conforme os primeiros exames procedidos pelos investigadores.

Morreu em duelo na boca de fumo

Luis Carlos de Sousa, de 28 anos, conhecido traficante de tóxicos na Baixada, integrante do bando de Adilsinho, que há muito está sendo procurado, foi encontrado morto, com três balaços pelo corpo, na Rua Rondon Gonçalves, em Nilópolis. Para a Polícia, o móvel do crime é a guerra desenfreada pelos diversos grupos em tomar as bocas-de-fumo da região.

Luis, lugar tenente do chefão Adilsinho, teria sido fuzilado por elementos ligados a "Cabeção" que, está estendendo seu império até a Baixada. Pelo menos, já foi tirado de circulação, Luis Vieira, irmão de "Horroso", autor de muitos assaltos e crimes de morte, que se encontra recolhido ao xadrez da 31a. Delegacia. No entanto, os marginais montaram seu império do crime no Estado do Rio, onde os tiroteios são constantes e a população se sente insegura.

Junto ao cadáver a Polícia arrecadou uma carteira profissional com uma fotografia da vitima muito apagada e as autoridades acham que o documento seja de outra pessoa. Para corroborar o fato, num dos bolsos do morto havia outra folha da carteira profissional em nome de Alice Jodel. Luis Carlos tinha ligações com o tráfico de tóxicos e, seria mesmo um traficante e, por qualquer motivo, briga pelas bocas-de-fumo, ter sido eliminado por saber demais. Segundo se sabe, estava jurado de morte e, ontem, teria se encontrado com os rivais, sendo fuzilado sumariamente.

POLÍCIA SOBE O MORRO E PRENDE ASSALTANTES

Foi preso, por uma turma da 25a. Delegacia Policial, o bandido Francisco Alves da Silva, solteiro, 25 anos, morador no Morro de São João, s/n, conhecido como "Chico Preto", que juntamente com os marginais "Crelinho", Zé Caninha" e "Fernando" aterrorizavam os morros da jurisdicão, cobrando taxa de proteção dos moradores e comerciantes. Os que se negavam a pagar, a casa era assaltada e a família submetida a vexames sexuais.

As queixas acumulavam-se na 25a DP. Porém nas investidas dos policiais quase nada era conseguido porque sempre havia alguém que dava o alarma aos bandidos antes da chegada dos agentes. Acontece que dessa feita foi possivel calizar, numa tendinha do Morro do Quieto, a quadrilha chefiada por "Chico Preto".

Houve troca de tiros e todos os marginais conseguiram escapar, com exceção do chefe, que foi agarrado quando tentava se esconder no forro da tendinha.

VÁRIOS ASSALTOS

"Chico Preto" e seus comparsas cobravam de Cr$ 100,00 a Cr$ 200,00 das tendinhas e Cr$ 50,00 de cada barraco, para não assaltá-los. Mas, quando alguém se negava a pagar, sofria sérias conseqüências, inclusive barbaridade sexual.

Há quatro dias, o marginal assaltou uma residência no Méier e submeteu a tamente com o marido, apresentou queidona de casa a sevicias. A mulher, junxas e, muito traumatizada, ameaça matar-se.

Raptado e morto

A polícia acredita realmente que o organizador do seqüestro e posteriormente a morte de Euclides Avelino da Silva tenha sido o PM-GB João de tal, mais conhecido por "Joãozinho Cabeludo" lotado no 2.º Batalhão da Polícia Militar, na Rua São Clemente, em Botafogo.

O crime ocorreu no quilômetro 38 da Estrada de Xerém.

Afirmaram as testemunhas inquiridas pelo comissário Manoel Ribeiro, da Delegacia de Belford Roxo, que viram o PM num automóvel, em companhia de outro elemento, enquanto dois encapuzados entraram na residência de Euclides e o seqüestraram, arrastando-o à força para dentro do veiculo. Esses elementos ainda não foram indentificados.

Ficou apurado que Euclides e o PM tinham uma antiga rivalidade, nascida há pouco tempo, por causa de Sandra Matoso que após ter sido amante do miliciano, passara a ter vida em comum co a vitima, ciosa que João não perdoava. Ambos já haviam tido várias altercacões e, certa vez, brigaram violentamente em plena via pública.

Severino Avelino da Silva, pai de Euclides, compareceu à Delegacia de Belford Roxo, pedindo garantias de vida, pois temia ser morto, tabém, por "Joãozinho Cabeludo".

Junto ao médico legista, policiais encarregados das investigações, souberam que a vitima, antes de ser executado, foi barbaramente surrada. A seguir levou três balaços: um no olho e outros dois no tórax.

ASSASSINATO ENVOLVE CANTOR DE TELEVISÃO

Encontra-se preso na 3a. Delegacia Distrital, o cantor de rádio e televisão Paulo Henrique, cujo nome verdadeiro é Firmino Jacinto Costa Filho, residente à Rua Um 133, Itapecerica da Serra. O cantor foi acusado como autor do crime ocorrido próximo à Avenida São João, onde perdeu a vida o indivíduo conhecido por "Alemão", de 20 anos presumíveis.

"Alemão" foi assassinado com um tiro no rosto, momentos depois de ter tido uma discussão com o cantor que está sendo acusado, juntamente com Cleusa Ida dos Santos (Rua Um 43, Guatanases) e Luis Carlos de Sousa (Rua Brigadeiro Xavier de Brito 50?), todos presos.

Segundo testemunhas, o crime ocorreu na Rua Conselheiro Nébias, esquina da Rua Aurora, às 3 horas da madrugada.

DISCUSSÃO

O cantor havia convidado "Alemão" para saírem juntos. O convite não foi aceito e os dois se desentenderam, discutindo enfurecidamente. "Alemão", então, seguiu em direção à Avenida São João.

Instante depois, um fusca amarelo, de placa 25-16 aproximou-se de "Alemão", chamando-o. Em seu interior viajavam um homem e uma mulher loura. Quando "Alemão" se aproximou do carro, foi alvejado com uma bala que o atingiu abaixo da vista esquerda. A vitima tombou ao solo e o carro saiu em disparada. Uma viatura policial o transportou para a Santa Casa de Misericórdia, mas a vitima não resistiu, morrendo antes de dar entrada.

O delegado Antônio Carlos de Campos deu início às investigações e ciente de que o cantor Paulo Henrique estava envolvido, começaram as buscas em bares e boates. Ao chegarem no Bar e Lanchoneta Jeca, encontraram o cantor com seus companheiros, que foram levados para a delegacia e trancafiados no xadrez. Os presos negaram o crime, assim como, qualquer discussão entre eles e a vitima.

A Polícia acredita que tudo tenha ocorrido em virtude de desentendimentos em tráfico de tóxicos, no qual estavam envolvidos. O grupo era freqüentador assiduo de uma biboca, freqüentada somente por mundanas e travestis. Soube-se também que a vitima morava com um homossexual, num apartamento, e era temido pela sua fama de valentão.

MORTO DEPOIS DE SOFRER TORTURAS

Finalmente foi capturado o terceiro elemento da quadrilha que assaltou e assassinou o contador Fernando da Costa Júnior em sua casa, na tarde do último dia 6.

O criminoso, o menor V.S.S., de 17 anos foi preso por policiais da Delegacia Especial de Neves, na localidade de Raul Veiga, em Alcântara. Friamente ele confessou que obrigou o contador a se ajoelhar e a pedir perdão pelos pecados, inclusive por não ter em casa os Cr$ 40 mil que os marginais queriam. O menor é autor de, pelo menos, seis assaltos contra casais de namorados, conforme confissão de seus comparsas Orlando Batista e Sérgio Mende de Barbosa, o "Pardal", que já se encontravam presos.

ASSASSINATO

Luzimar da Silva, esposa da vítima, contou na Delegacia Especial de Neves, que "Pardal" foi quem atirou em seu marido, à queima roupa, depois de tê-lo obrigado a jogar damas e de ter tomado champanha. Entretanto o marginal negou a autoria do crime, dizendo que apenas retirou uma bala dundum do revólver e a deu ao terceiro elemento para a execução.

Luzimar disse ainda que "Pardal" cortara os bigodes de Fernando, dizendo que ele ia morrer e defunto não necessitava de bigodes bonito.

Em depoimento, "Pardal" e Orlando acusavam o menor de ter planejado o assalto, pois sabia que o contador havia vendido uma casa por Cr$ 40 mil. Porém a Polícia já desconfiava que Orlando era o chefe, e o depoimento do menor confirmou este fato.

Realmente Fernando da Costa Júnior havia vendido uma casa por Cr$ 40 mil e depositado o dinheiro em banco. Orlando estava a par desse negócio, mas não sabia do depósito. Então foi à casa do menor, em Niterói e o convidou para o "ganho".

Para a Polícia, V.S.S. disse que não sabia para o que estava sendo convidado. Contudo aceitou. Assim sendo os dois foram à procura de "Pardal", em Galo Grande, uando o carro de Orlando. De lá seguiram para a residência do contador.

Depois de muito insistirem com a empregada para falar com Fernando, entraram na casa e encontraram o casal. Primeiramente pediram dinheiro e, quando tomaram conhecimento de que nada havia, além de jóias, resolveram matá-lo. A execução foi precedida de tortura mental.

O menor colocou uma bala no revólver e girou o tambor. Mas, antes de apertar o gatilho obrigou Fernando a ajoelhar-se e a rezar, pedindo perdão pelos seus pecados, inclusive o de não ter dinheiro em casa.

LUTA DEMOCRÁTICA

Fundador TENÓRIO CAVALCANTI
Diretor JOSÉ ELIAS DE VASCONCELLOS
Superintendente ANTONIO DE HOLANDA CAVALCANTI
Secretário AMADO RIBEIRO

Superintendência 252-0450
Administração 254-2831
Dept.º Publicidade 252-1477
Dept.º Sindical 252-1302
Dept.º de Publicação Especializada (DEPE) 252-0450
Responsável: José Edmundo Araújo Neto
Rua do Lavradio 92 Centro
Editoria de Polícia 264-2024
Secretaria 248-3518
Editoria Política 264-4663
Redação 264-5088, 264-2021, 248-5518
Rua Sotero dos Reis 62 Praça da Bandeira
Sucursal: Caxias: Av. Pres. Kennedy, 1765 — sobrado
Niterói: Av. Amaral Peixoto n.º 370, s/ 508 — Baloneta
PREÇO DO EXEMPLAR Cr$ 1,00
Composto e impresso na CN — Editora Idéia Nova Ltda — Rua Sotero dos Reis 62 — Tel.: 234-4143

Encaminhe quem não sabe ler e es crever a um posto do MOBRAL

Hydekel regressa de Brasília

Após uma semana de estada em Brasília, onde participou de vários encontros com a bancada federal arenista R.J., desenvolvendo grande atividade parlamentar, regressou a esta capital, o jovem líder popular, Hydekel de Freitas Lima, tendo sido recebido no aeroporto do Galeão, por grande número de próceres políticos da Baixada Fluminense, notadamente de Duque de Caxias.

Viajou todo o percurso, Brasília-Rio, ao lado do governador Faria Lima, oportunidade em que, teve o ensejo de fazer um minucioso relatório, da real situação político-administrativa da região a que pertence.

Manifestou o dinâmico parlamentar, todo o seu entusiasmo, pela forma com que foram encaminhados os trabalhos em torno da unidade partidária, bem como, no que se refere a instalação do novo Governo do Estado do Rio, onde novas esperanças ressurgem para o povo da Velha Provincia, que confia na ação e nos propósitos de bem servir, do Governador Faria Lima, empenhado na solução a curto prazo, dos problemas que afligem todas as suas regiões.

Ainda, no aeroporto do Galeão, falando a reportagem de Luta Democrática, afirmou S. Excia. que é hora de somar esforços, em torno do bem comum da coletividade do Novo Estado do Rio de Janeiro, mostrando todo o seu otimismo na atuação do Governador Faria Lima, de quem colheu a melhor das impressões face ao empenho do novo dirigente estadual em conhecer nos mínimos detalhes, todos os problemas do Estado do Rio, e para os mesmos procurando uma solução imediatista, capaz de atender as reivindicações de seu povo.

Disse do seu entusiasmo, dos encontros mantidos com o senador Petronio Portela, presidente da ARENA Nacional, e do secretário geral, deputado Marcos Maciel, empenhados na reestruturação e fortalecimento do Partido, com vistas ao próximo pleito de 1976, quando se travarão as eleições municipais, que refletirão nas de 1978, como base eleitoral da maioria do Congresso.

No plano de obras, recebeu do governador Faria Lima, a certeza de providências imediatas, na regularização do serviço de abastecimento de água para toda a Baixada Fluminense, tendo o novo dirigente garantido, que dentro de dois anos, será a mesma, a melhor servida em todo o Estado, face a exploração demográfica que nela se registra.

Aniversário da Tomada de Monte Castelo

Em alusão ao transcurso do 30.° aniversário da tomada de Monte Castelo, La Serra, Castel Nuovo e Montese pela Força Expedicionária Brasileira, o ministro do Exército, general Silvio Frota, baixou a seguinte ordem-do-dia que foi lida ontem em todas as unidades do Exército:

"A manhã estava fria, no dia 21 de fevereiro de 1945, nos campos da Itália. A neve que cobria os cumes dos morros, estendia-se, como um alvo manto, pelo vale afora.

O ribombar dos canhões, o sibilar dos projetis, o crepitar da metralha, e surdo percutir dos morteiros e o estrondo das granadas quebraram, de chofre, a quietude da alvorada e deram ao cenário sua roupagem bélica.

Os soldados brasileiros, na angústia que antecede ao ataque, aguardavam nas trincheiras a ordem de avançar. Repentinamente, lançaram-se resolutos através da bruma, ainda não dissipada, encosta acima.

Não houve hesitações; todos eram valentes!

O objetivo era Monte Castelo, baluarte até então imbatível da resistência teuta.

Escrevia-se, naqueles momentos históricos, mais uma página gloriosa da epopéia da Força Expedicionária Brasileira, na península itálica.

A luta foi cruenta. Centenas de combatentes da liberdade já haviam perecido nas tentativas anteriores de dominar a cidadela alemã. Numerosas vidas foram, novamente, ceifadas.

Finalmente, o grito de vitória! O pracinha caboclo plantara, como símbolo de posse, no alto, ainda fumegante, da elevação, o auri-verde pendão para que, também, a brisa frígida de outro continente o beijasse e balançasse.

Estava aberto, pela 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionária, o caminho para a arrancada final.

O combate de Monte Castelo é um magnífico exemplo da cooperação das armas e dos serviços apoiados pelos audazes aviadores do 1.° Grupo de Caça. Nele ombrearam-se pela coragem e abnegação todos os brasileiros, desde o soldado humilde — não menos heróico — até ao austero e querido chefe que, com tanta nobreza e estoicismo comandou as tropas no além-mar.

É oportuno ressaltar, àqueles que não viveram os momentos épicos de nossa participação na Segunda Guerra Mundial, a importância da conquista, pelo Exército Brasileiro, do ponto-chave do conjunto defensivo alemão. Ninguém melhor para fazê-lo do que o pranteado comandante da Força Expedicionária Brasileira que, em sua análise crítica e objetiva do memorável feito militar, diz, textualmente:

"Monte Castelo, resistindo duramente três vezes, erigira-se na cidadela da presumida invencibilidade germânica. Para os brasileiros, no entanto, representava um símbolo e um marco na vida da nossa tropa de ultramar. Constituiu o índice do valor da nossa gente. Dignificou a sangrenta forja de nossa agressividade Traduziu a odisséia anônima das atrevidas incursões de nossas patrulhas, avançando sob nevadas cortantes no gelo resvaladiço a se esgueirarem através dos núcleos da defesa inimiga, em busca do prisioneiro e da informação.

Sumidouro de centenas de vidas patrícias, sua captura pelas nossas forças constituiu dever de consciência e imperativo de dignidade militar. Foi uma vitória militar e um trunfo moral. Assinalou o início de uma série de vitórias que elevaram o nome do Brasil e o prestígio de nosso Exército".

WILMAR PALIS APONTA

Menor abandonado

Um fato contristador, e que tocou profundamente a sensibilidade de toda a população e por certo do novo governador, almirante Faria Lima, é, sem dúvida alguma, a extensão e gravidade de que se reveste o problema do menor abandonado, vivamente focalizado em entrevista concedida à imprensa pelo juiz de Menores.

A metade da delinqüência juvenil — segundo o sr. Alírio Cavallieri —, repousa no menor de rua, o pivete.

Entre tantos outros fatores que contribuem sobremaneira para o desvio de conduta do menor, citamos o crescimento rápido e desordenado das cidades. A falta de atividades recreativas próprias tanto para a criança quanto para o adolescente. A ação de adultos inescrupulosos e marginais da pior espécie que se utilizam dessas inocentes vítimas para obter vantagens pessoais. E também a falta de orientação na condução e resolução desse problema de capital importância.

Em recente pesquisa realizada por órgão oficial, constatou-se que nada menos de 53% (cinqüenta e três por-cento) dos menores que andam parambulando pelas ruas, no Méier, em Copacabana, no Centro, em Cascadura ou na Tijuca, não frequentam escolas.

A constatação desse elevado índice de crianças que não freqüentam escolas se nos afigura de maneira alarmante, quanto mais, pelo fato de que contraria frontalmente a nova Lei de Diretrizes e Bases — Lei n.° 5.692 de 11-08-1971 — que, em seu Artigo 20 estabelece:

"O ensino de 1.° grau será obrigatório dos 7 aos 14 anos, cabendo aos municípios promover, anualmente, o levantamento da população que alcance a idade escolar e proceder à sua chamada para matrícula".

Urge, pois, que medidas prontas e imediatas sejam tomadas em benefício do menor abandonado, dando-lhe o encaminhamento adequado, a fim de que ele possa se transformar num elemento educado e útil à sociedade.

Temos a certeza de que o novo governador, Almirante Faria Lima, homem sensível e profundamente humano, não medirá esforços e tudo fará no sentido de realizar uma política inteligente, objetivando dar prioridade ao setor educacional e, em especial, ao

MENOR ABANDONADO

ASSEMBLÉIA-GB

Esse deputado é papo firme? — indagou em dia outrinho ali na porta do gabinete do "Jorge Leite", à funcionária Jurema, uma ilustre desconhecida.

— Sei não, minha senhora — replicou de pronto a cabocla, digo a alva Jurema. E continuou, elazinha — Nunca seguirei no papo dele!

QUE MEDO, Ó!

E os cá funcionários estão todecos de olhões esbugalhados, e meios sobre o frenético. O que-foi-que-não-foi e a reporteca, num "desforço" de reportagem, apurou: elezinhos temem que aconteça o que o que se deu no ano sessenta quando funcionários de cá foram relegados a segundo plano em detrimento de outrozinhos de ali, lá, e mesmo acolá que foram requisitados prá Casa esta.

O ZK-2139 EM AÇÃO ..

E cá vem o nosso terrível espião contando que ali no quarto andar tem funcionárias em grupeto assanhadeco, dando "Vivas!" em surdinas. E explica: é que um jovem de cabelos alvos por lá está a circular. E explica ainda mais explicadinho, o nosso ZK-2139: trata-se do recém deput eleito com a "ninharia" de quarenta e cinco mil e setessentos e quarenta e nove votecos, "Joel Vivas de Souza".

O CANDIDATO QUE É O ENÉSIMO

E como voces não sabem, a disputa pela tal de Mesa, tá comendo solta. E entre os nove mil quatrocentos e cinquenta e nove deputs com olhos na tal que é Diretora, tá o "Saladini" que é "Mário" também. Agora, o que não dá pra entender é porque que elezinho tava ali na Sala Inglesa exclamando pr'os seus ouvintes: "Estou concorrendo, à Vice, nem que seja prá "perder!"

NO MAIS: Tem o nosso ex-confrade chegando mui queimadote e até mais "enxuto". "Vim de Minas onde visitei Cambuquira, Três Corações e mais três ou quatro cidades" explica elezinho é cá reporteca. Vai, Gentes, será que "Júlio Louzada" já está com vistas à deputança federal?!

O SISTEMA PENITENCIARIO

Cogita-se da fusão das penitenciárias cariocas e fluminenses, a ser estabelecida no futuro Estado do Rio. Então, a Superintendência do Sistema Penal, a Susipe, passará da Secretaria de Segurança para a de Justiça. O que parece bom indício, pois com a mudança se atribui mais importância, na estrutura penitenciária, à Justiça e não à Polícia.

A Secretaria de Segurança ultimamente não brilhou, quanto à administração do sistema penitenciário carioca. Ficaram em moda os tumultos e as rebeliões às vezes sangrentas, nos presídios. E no decorrer dessas revoltas, parece que se deu maior importância ao lado repressivo e não ao lado preventivo.

Aliás, no que se refere a repressão, os resultados foram ou mesquinhos ou simplesente lamentáveis, como no exemplo do galpão da Quinta da Boa Vista, onde assistimos ao sacrifício de um coronel da Polícia Militar.

Que os bons fados inspirem os responsáveis pelo projeto de reforma. Essa reforma, que já vem tarde, não deve transformar-se, depois, em nova decepção.

Lição de Fatos

TREZE DE MAIO E QUINZE DE MARÇO

UM PAPA, enfrentando um mundo de preconceitos, proclamou o direito do trabalhador. Um príncipe, enfrentando superstições, proclamou a independência política do Brasil. Um general presidente, enfrentando um mundo conturbado, proclamou a independência econômica do Brasil, sob a inspiração de um poder que lhe deu autoridade de unir os Estados do Rio e da Guanabara num só Estado, para que se fortaleça a unidade nacional e a integridade da Pátria, porventura ameaçada por qualquer interesse contrário aos supremos interesses do Brasil.

x x x

AGORA temos um quinze de março com um almirante governador, com todas as condições para proclamar a liberdade dos brancos que, no Estado do Rio e na Guanabara, viveram por décadas sob o jugo opressor dos que não o souberam amar como irmãos de sangue, terra e coração!

x x x

BASTA olhar o panorama nacional e confronlá-lo com o nosso, buscando nos seus ângulos elementos para solucionar nossos problemas relacionados com o homem e a terra, para concluirmos que as inquietações sociais, que servem de motivo de promoção eleitoral, não despertaram, no passado, os homens públicos das diversas facções que teimava me mnão desprezar velhas formas de clássicos duvidosos a serviço de valores d eoutras etapas e de lições de fatos que ainda fazem História no nosso tempo.

DAI PORQUE louvarmos o deputado ou governador de Estado quando sai a percorrer a sua área administrativa, palmo a palmo, para observar melhor as causas das inquietações que em regra se acumulam como focos no litoral.

x x x

O SONHO de todo político é ser administrador e a de todo técnico é construir.

x x x

CONSTRUIR é fazer obras duráveis que atestem a capacidade de quem construiu: estradas bem feitas, pontes, túneis, hospitais e outras realizações que valorizem a terra e o homem. Administrar é colher os benefícios dessas obras, fiscalizar a honesta aplicação do dinheiro público e punir os que traficam influência e com isso contribuem para que murchem as flores da reputação do governo.

x x x

EU, PESSOALMENTE, já pensei nisso. Sonhei em administrar. Fui eleito cinco vezes para legislar e nunca fui governo um dia, para executar. Fui fiscal da consciência pública, mostrando erros dos outros, sem poder administrar para que fosse testado o meu comportamento.

x x x

DUAS VEZES fui candidato a governador, da Guanabara e do Estado do Rio. Em ambos tive mais votos sozinho do que oito os dez partidos dos que estavam no poder, depostos que foram, pela Revolução de .. 1964. Se em ambos fui vencedor pelo voto do povo, igualmente fui esmagado pela "justiça" do governo deposto que, justificando seus propósitos políticos, declarava que a "Lei eram os Tribunais". E quem desmoronou essa tese foi o próprio Supremo Tribunal Federal, em decisão unânime proferida depois da Revolução de 1964, proclamando o meu direito "esbulhado" pela Justiça anterior.

x x x

FOI EMBORA o meu sonho de governar mas ficou o de dedicar-me, até o fim da minha vida, às tarefas cujos efeitos só são vistos e sentidos pelos que sabem comparar o presente com o passado, para saber melhor identificar o caminho do futuro: trabalho para quem precisa dele para viver, como e ue tantos outros: recuperação e auxilio para os que não podem trabalhar, por terem sido postos fora de combate pelas moléstias que assolam os lares menos desenvolvidos dos dois Estados da fusão. Se foi essa a minha subversão, já não estou só. As providências ora tomadas pelo eminente ministro Nascimento Silva, determinando que todos fossem iguais perante a assistência médica na hora da dor, comprovam o acerto de nossas pregações e desta LUTA DEMOCRÁTICA, na sua luta pelos que não podem lutar.

x x x

O CASO do Rio das Ostras, conhecido como o paraíso dos morféticos, demonstra que seres humanos ali viviam na mais terrível promiscuidade, comendo apenas marisco e segregados do convívio dos semelhantes, em razão de manchas violáceas na face que faziam supor serem leprosos, denunciamos o fato.

x x x

ENGENHEIROS que ali passaram, fazendo rodovias, aproveitaram esses indesejáveis no serviço de derrubada de matas. O trabalho, além de proporcionar dinheiro necessário à sua manutenção normal, fez-lhes desaparecer as manchas no rosto dos estigmatizados.

x x x

ISSO MOSTRA a importância le postos de saúde em todos os aglomerados humanos e, particularmente, no interior do novo e grande Estado do Rio de Janeiro. Com isso reduzir-se-á as disseções do trabalho que conduzem ao repúdio social, ao desânimo que torna inútil a criatura, ao "vício, ao tédio e a indigência", que aumenta os gastos da Previdência. Tudo vem da falta de médicos, "desses médicos que a Previdência lhes tirou doentes e nem sempre lhes dá os recursos suficientes para viver e tratar de doentes", que até há pouco estavam no campo e nas cidades reduzidos a motivação de promoção eleitoral.

x x x

EIS PORQUE entendo que o Quinze de Março, para os dois Estados, é mais importante do que o Treze de Maio de 1888, do que a "Rerum Novarum" ou até mesmo ao grito de Sete de Setembro, porque irá valorizar o homem do campo, o operário da indústria, que esperam que o governador Faria Lima leve a Revolução ao povo, sem a necessidade de manobras reprováveis como as que ainda se fazem para aumentar o preço das coisas que tornam a vida do pobre cada vez mais insuportável.

x x x

DIGA-SE que dinheiro, escola e médico é como estrume. Quanto mais espalhados, mais rendem. Esta política conduz o progresso. No campo do novo Estado tudo ainda está por fazer. E o que existe, precisa ser reformulado. Nada se fará de novo se não sofrer a máquina burocrática que aí está, um reparo total, mormente no terreno da agropecuária. O mundo tem fome de tudo. O Estado do Rio tem condições de ser o celeiro de produção agrícola do mundo. Não faltará capitais em um Estado governado por quem se dá o respeito.

x x x

A VELHA província da fidalguia do Império fez, com a mão escrava, o canal de Campos. O escravo foi liberto, mas a mentalidade repudiada permaneceu, mantendo a escravatura do branco em que o feitor é a miséria, as endemias, os açoites e as moléstias que continuaram por muito tempo.

x x x

QINZE DE MARÇO será hoje, a meu ver, o Treze de Maio da democracia racial de todos os jurisdicionados do almirante Faria Lima. "Vamos partir para lá, gente!"

TENÓRIO CAVALCANTI

Horóscopo

PROF. KALIBAN

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Um motivo fútil ou um gesto precipitado poderá trazer-lhe aborrecimento no campo sentimental. Evite objetos cortantes ou armas de fogo. Número favorável: 709.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Não ouça conselhos no ambiente de trabalho: a inveja ronda seu caminho. Saúde ligeiramente comprometida, causada pela estafa. Descanse um pouco. Número favorável: 623.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — Tudo quanto lhe preocupa, com relação a dinheiro, terá boa influência, depois das 11 horas. Período excelente para investimentos imobiliários. Conforme as discussões no ambiente doméstico, com pessoas mais idosas. Número favorável: 441.

CÂNCER — (21 de junho a 21 de julho) — Uma notícia há muito aguardada trará novas esperanças para um problema que lhe transtorna. Escreva carta a quem aguarda notícia. Leia coisas espirituais. Número favorável: 322

LEÃO — (22 de julho a 22 de agosto) — Somente amanhã deverá iniciar o que pretendia agora: o adiamento lhe fará bem. Período excelente para iniciar transações relativas à sua profissão. Número favorável: 025.

VIRGEM — (23 de agosto a 22 de setembro) — Tudo quanto se relacionar a assunto forense, deve ter prosseguimento hoje. Herança ou dinheiro em atraso, poderá resolver seus problemas. Número favorável: 572.

LIBRA — (23 de setembro a 22 de outubro) — Não alimente discussões com pessoas jovens. Nem se empenhe em conflitos com desconhecidos para evitar uma surpresa incontrolável. Bom para jogo. Número favorável: 066.

ESCORPIÃO — (23 de outubro a 21 de novembro) — Alguém mais idoso, necessita de sua ajuda. É hora de retribuir uma atitude antiga. Dinheiro ou empréstimo será atendido no período da tarde. Número favorável: 308.

SAGITÁRIO — (22 de novembro a 21 de dezembro) — O momento é excelente para tentar reconciliação com alguém afastado. Pedidos de emprego em boa posição astrológica. Não faça compras. Número favorável: 975.

CAPRICÓRNIO — (23 de dezembro a 20 de janeiro) — Um pouco de paciência, e virá solução a uma questão em família. Mantenha sua neutralidade, em proveito do interesse comum. Descanse. Número favorável 647.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — No ambiente de trabalho, algo de desconcertante estará à sua espera. Um chefe receberá notícia favorável a um competidor sério. Mantenha a calma. Número favorável: 349.

PEIXES — (20 de fevereiro a 20 de março) — Tudo quanto se relacione a romance deve ser evitado. Apegue-se às amizades antigas. Reformule seu orçamento, para restabelecer o equilíbrio. Número favorável: 880.

BRASIL TEM MAIS DE CEM MIL PESCADORES AMADORES

Existem cerca de 100 mil pescadores amadores em todo o País, dos quais 30% só em São Paulo. A informação é do Departamento de Fiscalização da SUDEPE, setor encarregado do registro de pescadores profissionais e amadores.

Não há restrições ao registro de pescadores, diz o Departamento, apenas condicionamentos, porque ele existe em função da preservação dos recursos pesqueiro nacionais e do desenvolvimento do seu potencial econômico.

OBJETIVOS

De acordo com a SUDEPE, a pesca no Brasil — que possui mais de 8 mil quilômetros de costa, acrescidos do mar territorial representa uma fonte inesgotável de recursos alimentício para sua população, além das divisas geradoras de riqueza com a exportação do pescado e subprodutos. Essa fonte de riqueza, acrescenta, precisa ser explorada de modo racional, para que a fauna e a vegetação aquática cresçam indefinidamente.

Com relação às pessoas físicas ou jurídica que se dedicam esporádica ou freqüentemente à pesca, a SUDEPE, visando a alcançar aqueles objetivos, estabeleceu obrigações, permissões e proibições. As obrigações e permissões relacionam-se com a necessidade do registro dos respectivos praticantes. As proibições devem ser entendidas como medidas coercitivas destinadas a impedir a pesca predatória e a preservar o meio-ambiente e, desse modo, evitar a extinção das espécies e o eu desequilíbrio bio-ecológico.

OBRIGAÇÃO

Todo pescador é obrigado ao registro no Departamento de Fiscalização da SUDEPE, que define a pesca como "todo ato tendente a capturar ou extrair elementos animais ou vegetais que tenham na água seu meio de vida normal ou mais freqüente". A pesca, segundo o órgão, pode efetuar-se com fins comerciais (pesca profissional), esportivos (amadora) ou científicos.

O pescador, amador ou profisional, deve trazer consigo, quando em atividade, a licença fornecida pelo Departamento de Fiscalização da SUDEPE, bem como qualquer outro documento de registro e identificação, para evitar que o produto da pescaria e aparelhos de pesca sejam apreendidos. Estas e mais uma multa de até um salário mínimo da Capital da República são as sanções impostas aos pescadores não licenciados. O material de pesca apreendido dos pescadores amadores é devolvido após regu-

O REGISTRO

Para habilitar-se à prática da pesca amadorista, o cidadão deve dirigir-se às repartições da SUDEPE, ou as executorias de convênio de fiscalização, em qualquer parte do território nacional. Nesses locais, o interessado receberá, para preencher, um formulário; em seguida, deverá depositar no Banco do Brasil, em nome da SUDEPE, mediante guia de recolhimento, a importância correspondente à taxa da modalidade da pesca à que vai e dedicar; a guia autenticada pelo banco será entregue à repartição com dois retratos 3x4 — um para ficha cadastral e o outro para a carteira de Amador de Pesca, que lhe será fornecida no ato.

O registro de clubes ou associações de amadores de pesca far-se-á mediante a apresentação de cópia autenticada do estatuto registrado no órgão competente; apresentação do número de inscrição no CPC do Ministério da Fazenda, compromisso de fiscalizar as atividades de seus associados, na observância do cumprimento das disposições legais referentes à pesca; e pagamento de taxa de registro no valor de um salário mínimo vigente no Distrito Federal.

RESPONSABILIDADES

O pescador, além das normas reguladora das atividades pesqueiras, deve respeitar os fiscais de pesca que, por lei, têm o direito de prender e atuar aqueles que cometem infrações. A SUDEPE, afirma o Departamento de Fiscalização, procura fazer uma "fiscalização mais doutrinaria do que policial-repressiva". Além de se fazer acompanhar de sua documentação, o pescador amador somente poderá capturar em cada dia de pesca, as seguintes quantidades: 30 quilos, em pescaria embarcada; 30 quilos, em pescaria desembarcada; e 15 quilo, em pescaria subaquática. A renovação da licença, lembra o órgão, deverá ser feita até o dia 31 de março de cada ano.

A SUDEPE lembra ainda que é proibido pescar nos lugares e épocas interditados pelos órgãos competentes; nos locais onde o exercício da pesca causa embaraço à navegação; com dinamite e outros explosivo comuns, ou com substâncias que, em contato com a água possam agir de forma explosiva, com substâncias tóxicas: com aparelhos, redes e outros petrechos de pesca proibido pelo órgão; a menos de 500 metros das saídas dos esgotos; e em áreas destinadas à proteção e reprodução da fauna e vegetação aquática, considerada reservas biológicas.

ORUNKÓ NO PALÁCIO DE YANSÃ

Francesa raspa o Santo com o Rei do Candomblé

Das muitas cerimônias que enriquecem os Candomblés, está o ORUNKO, cerimônia que ocorre após a primeira saída das yaôs, noviças recém recolhidas e que se iniciam para sublime missão de servir ao Santo, segundo as rígidas leis dos Candomblés.

FRANCESA RASPA E CATULA...

O barco (assim denominam o recolhimento de yaôs), pode ser de um ou mais filhos. No caso, o Terreiro de Yansã Egun Nitá, estrada Santa Efigênia, 152, Taquara, sob a direção do Prof. José Ribeiro, o Rei do Candomblé, tem um barco com duas yaôs, uma de Oxum e outra de Yemanjá, sendo esta uma jovem senhora francesa, ora radicada no Paraná e que veio ao Rio, a fim de fazer o santo em casa do Rei do Candomblé, cujo nome atravessa fronteiras, visto que, quando da saída das yaôs em questão, ali estiveram eminentes jornalistas e outros pesquisadores da Suiça.

O prof. José Ribeiro, Rei do Candomblé, esteve em LUTA DEMOCRÁTICA, a fim de nos convidar para assistir ao ORUNKO, amanhã a partir de 21 horas, no Palácio de Yansã, endereço mencionado. Para confirmação, podem telefonar para 392-1720.

Preparo de uma yaô para feitura do santo

UM BOM NEGÓCIO

Um estudo feito em São Paulo revela que no maior centro econômico brasileiro o mercado imobiliário continua sendo a grande alternativa para os investimentos imobiliários.

Só no quadrilátero da Avenida Paulista com a Rua Estados Unidos, que abrange os bairros do Cerqueira César, Consolação, Jardim Paulista e Jardim América, em apenas 50 ruas foram vendidas 90% das casas, para demolição e construção de "espigões". Ali se encontram nobres mansões, de incalculável valor. Ali se concentrava e ainda se concentra em parte a aristocracia bandeirante.

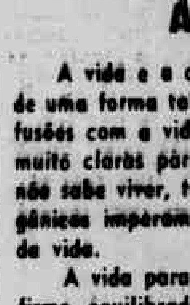
No mesmo estudo lembra-se que a mesma política imobiliária, de especulação, é praticada em Paris, Londres, Nova York e Tóquio.

Os fascinantes investimentos imobiliários provocam febril atividade na demolição de edifícios em excelentes condições para que sejam substituídos por outros de capacidade contuplicada.

Quando chegar o dia da saturação, já terá sido levado ao máximo o problema de congestionamento das cidades afetadas pelo gigantismo.

Nós, aqui no Rio, conhecemos êsses problemas, que têm a mesma causa.

A catastrofe econômica virá quando à galopante valorização se seguir a desvalorização, também fulminante.



Cultura Racional

Do RACIONAL SUPERIOR

ADVERTÊNCIA

A vida e a organização dos seres orgânicos são de uma forma tal, que os seres orgânicos fazem confusões com a vida. A vida têm as suas organizações muito claras para quem sabe viver. Mas para quem não sabe viver, torna-se desorganizada e os seres orgânicos imperam no degladiamento, na degladiação da vida.

A vida para ser bem formada, bem constituída, firme, equilibrada ao bom viver, é preciso que os seres orgânicos e as organizações sejam todas paralelas ou adequadas ao modo de que se constitui a vida; que a vida também é constituída de diversas organizações e de diversos meios do poder da vida. O poder da vida está naquilo que as oorganizações podem corresponder para equivaler a vida.

O que vale o vivente ter vida, viver e não saber viver? Não vale nada. Porque quanto mais procura se organizar na vida, mais se desorganiza, e se desorganizando, mais o sofrimento o vem tragando e mais sofrimento.

É como à maré, sempre contra a maré dentro do mar revolto. E assim, estas tempestades que reinam na vida do vivente, que naufraga essa vida preciosa, por estas tempestades feitas por não saber viver, é fica o vivente à imaginar e a dizer: "quanto mais eu procuro o bem, mais ele de mim se distancia, mais longe fica, ou talvez no infinito, porque não enxergo o que vou fazer da vida". E fica o vivente neste crepúsculo amargo, neste sonho de sofredor desesperado, neste sonho de lágrimas, neste pesadelo infernal, pensando uma infinidade de coisas e não sabendo como resolver o seu ideal.

Aquele que compreender esta lição que nos é dada pelo Racional Superior, nos livros Universo em Desencanto, está a um passo da verdadeira felicidade. O fato de iniciar a leitura da Cultura Racional já coloca o ser humano num plano tão elevado que com um espaço de tempo mínimo estará liberto do jugo da matéria.

UM RASGO DE BAJULAÇÃO

Sem museus não há civilização. Através de suas peças é que podemos comparar estampas do progresso.

Mas há pssoas que não pensam assim. Por isso, alguns auxiliares do ministro Nei Braga lançaram mão de móveis de museus para guarnecer o gabinete do ilustre titular.

A NOITE E O ESPETÁCULO

ZÉ PINTO

* *A Boate Fossa anunciando a últimas semanas dos "shows" de Sérgio Bitencourt onde aparecem o produtor, Márcia de Windsor, Waleska e Ataulfo Alves Filho. Enquanto isso, na Bierklause continuam Maria Helena, Mano Rodrigues, Miguel Franca e seu conjunto e ainda as "Cantoras de Munique", Marlene e Dória, durante o jantar da casa do Elias Abifadel.*

—oOOo—

* *Foi inaugurado dia 14 em Fortaleza o Centro Educacional Edite Martins Pinto e fomos convidado pelos Sacramentinos para comparecer à homenagem que faziam à memória de nossa mamãe. Foi uma festa muito bonita e lá estávamos com o Juiz Francisco Murilo Pinto, o professor Obemar Pinto e Maria Violeta Pinto nossos irmãos e ainda muitos parentes que superlotaram o novo estabelecimento escolar d. Fortaleza, no Ceará. No dia seguinte, na Granja Palestina, em Mondubim, fomos recepcionados por dom Vicente Matos, bispo de Crato e por José Virgilio e Ana Célia, com um farto almoço, onde tivemos a oportunidade de receber o coronel da Aeronáutica Gerardo Barroso d e Albuquerque e senhora, comerciantes Francisco Karan e Edna Karan, José Maria Benvindo e senhora, Yeda Martins, José Pinto Vieira e Célia Vieira, Hélio Vieira e senhora, Carlito e Neide, Benjamim e Maria Augusta, George Vieira, Francisco Cordeiro e senhora, Lena e José Carlos Leize e seu noivo, Júlio Gomes, dona ... zete, Sônia e Vânia, os sacerdotes ... dres Cigardo, André e José ... Martins, senhora e filhos, Célinha Cordeiro Marinho, Uicaci Paiva, ... cos Walber e senhora e José Carlos ... Uiaba, Silá Rabelo, Chiquinho e ... sio Cordeiro, dona Nenên Diogo, ... Barros Leal, Coro Infantil e Teatro ... da Paróquia de São Benedito, ... Stael e Moacir Porto, professor ... Capistrano e Guilherme Capistrano ... senhora, Olga Capistrano, Amélia ... lho e suas filhas Nileinha e Maria ... da, Zilda Gadelha e familia e todos ... les que representaram nos familias ... nosso Canindé e de Fortaleza, ... e de São Paulo e até mesmo ... mão major Gerardo Pinto que tele... nou na hora da solenidade, dos Estados Unidos. A todos vai aqui nosso ... gratidão por terem ajudado os Sacra... mentinos a perpetuarem o nome ... Edite Pinto, que tão grande foi em ... em prol da Adoração Perpétua e do ... sino religioso no Ceará. Nossa saudade ficou em Fortaleza e temos certeza que em breve retornaremos.*

—oOOo—

* *Em mesa grande e animada, ... Cabral 1500, Márcia de Windsor, ... Waleska, Sérgio Bitencourt e o ... Ribamar, que discutiam o novo "show" para a Boate Fossa.*

—oOOo—

* *Amanhã, a partir das 20 horas, ... River, mais uma Domingueira ... versom, com Dr. Mimi e sua Equipe ... para maiores de 15 anos.*

Nora Nei cantou nos bailes do Hotel Nacional-Rio e ali está com muita categoria no "Brazilian Follies 75"

Documentos perdidos

O Serviço de Utilidades Pública da Polícia Militar do Estado da Guanabara, está chamando os relacionados abaixo, para receberem seus documentos entregues na Chefia de Relações Públicas, à Rua Evaristo da Veiga, 78 — Centro, Sala 5, 2.º andar.

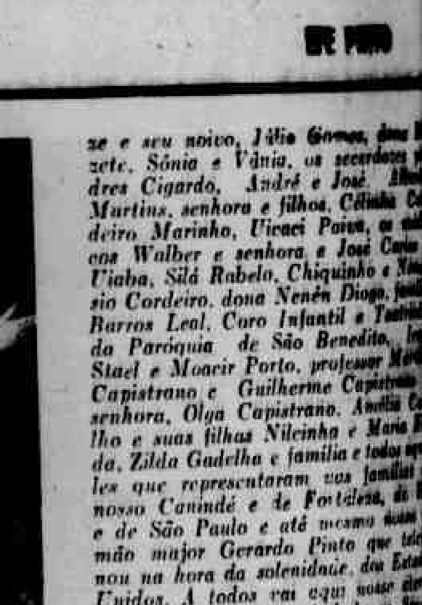
Minermino J. Coutinho, Genésio D. da Cruz, José T. Corrêa, Hilson T. da Costa, Genesio D. da Cruz, Zulmar A. Correa, Odete A. Coutinho, Bernadete de L. Cruz, Darci da S. Correa, Nilda R. Cabral, Maria H. Camara, Pedro R. Oliveira Carvalhares, Marciano R. de Castro, Ilosa Castilho, Maria A. T. de Carvalho, Juvenal C. de Campos, Dilson N. Chagas, Vera M. M. Chaves, Fabio C. de S. Conceição, Nilce C. da Conceição, José F. Filho, José G. da Silva Filho, Olga F. da Conceição, Darci da S. Corrêa, João do Couto, João F. Couto, Maria de L. Cruz, Luiza A. da Cunha, Terezinha M. Fernandes, Antônio J. Ferreira, Maria P. Ferreira, Tania M. Araujo de Figueiredo, Anabar L. Filho, Ivo V. dos Santos Filho, Mário de S. M. Filho, Antônio M. Firmino, Luiz Eduardo E. Fonseca, Renato R. França, Ruth C. Freire, Waldecir S. Freire, Ciléa B. Frota, Luiz Fernando Franco Freira, Dulcineia S. Felisberto, Carlos Fernandes, Cicero A. Filho, Cezar A. Fernandes, Emiliano A. da S. Ferreira, Adão G. Felix, José J. Alves Ferreira, Antônio M. Filho, Irineu B. de J. Filho, Tomoe Furuzaiwa, Luiz Rodrigues Guimarães, Paulo Gonçalves, Carlos R. B. Gullo, Maria E. Guedes, Cláudio D. Gonçalves, Maria E. Guedes, Conceição Giodani, Ramon P. Grela, Pedro L. Gusmão, Heloisa M. F. Gomes, Suzana M. Galvão, Carlos R. Briscese Gullo, Maria E. Guedes, Octavio Gonet, Paulo Roberto R. Graça, Manuel R. Gomes, João R. Gonçalves, Erly Generoso, Aparecido Honorato, Regina M. Hanszmann, Maria do Carmo Inácio, Carlos Alberto G. de C. Junior, Julio R. S. Jardim, Diniz C. Lontro, Valmir Vicente de Lira, João Lirio e Américo L. J. Lacombe.

Encaminhe quem não sabe ler e escrever a um posto do MOBRAL

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1. Vontade; 7. Aquele que edita; 8. Sigla do Estado do Piauí; 9. Registro de sessão de corporações; 1. (Bras.) Grito de agonia; 12. Antigo Testamento; 13. Indivisível; 15. Carta do baralho; 17. Oceano; 19. Dotes naturais; 21. Nota musical; 22. Fábrica de louça de barro, manilhas, tijolos e telhas.

VERTICAIS: 1. Membro eleito de assembléia legislativa; 2. Vereador; 3. Última nota da escala musical; 4. Indivíduo de casta inferior, no Japão; 5. Nome da letra "J"; 6. Arte de falar ao público; 11. De outra forma; 14. Meritíssimo (abrev.); 16. Estrela; 18. Aranha amazônica; 20. Ruim (fem.)



SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1. Desejo; 7. Editor; 8. PI; 9. Ata; 10. Uio; 12. A.T.; 13. Um; 15. As; 17. Mar; 19. Dom; 21. Mi; 22. Olaria.

VERTICAIS: 1. Deputado; 2. Edil; 3. Si; 4. Eta; 5. Jota; 6. Oratória; 11. Ou; 14. MM.; 16. Sol; 18. Ami; 20. Ma.

Empregados da Light e da CEG já vão receber o aumento de 43%

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e da Produção de Gás do Rio de Janeiro, Sr. Maurício Rangel, informou que já foram assinados os acordos salariais reajustando os vencimentos dos milhares de empregados da Light — Serviços de Eletricidade S. A. e da Companhia Estadual do Gás, com vigência a partir de primeiro de janeiro último e tendo como base os índices fixados pelo Conselho Nacional de Política Salarial.

Revelou, ainda, o referido dirigente classista, que os documentos já foram encaminhados à homologação do Departamento Nacional do Trabalho e da Delegacia Regional do Trabalho na Guanabara, a fim de que produzam os efeitos legais, de conformidade com o que determina a legislação vigente.

GRATIFICAÇÃO

O reajustamento salarial de 43 por cento, beneficiando os trabalhadores da Light — Serviços de Eletricidade S. A. e da Companhia Estadual do Gás, também incidirá sobre a gratificação de férias a que têm direito os funcionários das duas empresas e com vigência a partir de janeiro último.

ATRASADOS

Os atrasados referentes às diferenças salariais correspondentes ao mês de janeiro serão pagos juntamente com os vencimentos de fevereiro pela Companhia Estadual do Gás e com os ordenados de março pela Light.

Para assegurar a manutenção dos serviços assistenciais proporcionados pelo sindicato aos seus associados e dependentes foi autorizado o desconto de 10 por cento, em duas parcelas de cinco por cento, com base na autorização da assembléia que lançou a campanha salarial da classe.

IMPOSTO DE RENDA

Através de convênio com o Grupo Financeiro Ipiranga, o sindicato do pessoal da Light e da CEG começará, segunda-feira, a preencher gratuitamente as Declarações do Imposto de Renda de seus associados.

OCIOSOS

SYLVESTRE TRAVASSOS SOARES

Em mensagem ao ilustre presidente do DASP, o sr. Wupa de Oliveira, nobre presidente da União dos Servidores Públicos, solicita providências sobre a situação de funcionários federais que estão sem fazer nada no serviço público desde que seus cargos foram considerados ociosos e conseqüentemente não comparecem às repartições e enquanto isso se abre concurso para contratação de pessoal, embora a lei proíba a admissão enquanto houver servidores em condições de serem aproveitados.

Naturalmente o assunto de graves conseqüências aliás para a economia que a Nação necessita, será olhado com toda a atenção pelo presidente da República o qual, como já temos dito, não pode ver tudo, embora o caso não seja da sua alçada, mas sim, dos que têm responsabilidade da administração pública.

Não faz muitos dias assistimos espetáculo triste no Ministério da Fazenda, onde centenas de criaturas procuravam se inscrever para fazer concurso para funcionário público, pagando determinada taxa.

Se realmente existe os ociosos por que motivo ao invés de contratar novos funcionários não se aproveita os que estão nessa situação, poupando assim a Nação maiores gastos com pessoal?

Só existe uma condição para que o funcionário ganhe sem trabalhar é quando, pelos longos anos de serviços prestados, consegue o prêmio da aposentadoria ou reforma.

Um caso importante e que está merecendo a atenção do governo federal é justamente a falta de policiamento ostensivo e isso se verifica porque, na Guanabara por exemplo, grande número de soldados aproveitado na burocracia mesmo aqueles de origem federal, mediante convênio, estão servindo na ativa e alguns naturalmente na burocracia.

Não seria o caso de, também, mediante convênio na Guanabara, ou onde se fizesse necessário esses ociosos ocupassem as vagas nas secretarias, intendências etc., dessas policiais militares, que não têm quadro próprio de funcionários e pudessem essas corporações colocar nas ruas maior número de policiais, uma vez que é através do policiamento ostensivo que é feita a prevenção contra a ação dos marginais e dos que se divertem em fazer algazarras nas esquinas, prejudicando a lei do silêncio.

Por sua vez exigir parcimônias nos gastos, quando existem funcionários ganhando para não comparecerem às repartições, parece um contra-senso, não muito enquadrado nas diretrizes da revolução de março de 1964.

Chagas sem tempo deixa povo sem água na Guanabara

Assim que o Governador Chagas Freitas conseguir vaga em sua agenda para inaugurar a nova estação de alto-recalque do Guandú, a Guanabara receberá um reforço de mais de um bilhão de litros de água. O reforço no abastecimento de água beneficiará os moradores das zonas Norte, Sul e Centro, além da Zona da Leopoldina. Serão beneficiados ainda a Baixada de Jacarepaguá e parte da Barra da Tijuca.

A liberação da água estava programada pela CEDAG para este final de semana com os técnicos do Guandú informando que os trabalhos de recuperação do Lote Dois, onde ocorreu o desabamento, estão totalmente concluídos. As ligações do tronco alimentador à rede que abastece o Centro da Cidade deverão ser concluídas ainda hoje.

ESTAÇÕES

Os técnicos informaram que nas alevatórias do Lameirão e Urucuia-Juramento tudo está em ordem. O mesmo acontece com as estações do alto-recalque e de tratamento. Através da assessoria de Relações Públicas, o Presidente da CEDAG, engenheiro Hugo de Matos, declarou que não existe ainda uma data para a entrada em funcionamento do novo esquema do reforço de água. Declarou que desconhece os motivos que levaram a direção do órgão a adiar a inauguração da estação de alto-recalque.

Preço do pão com liberdade vigiada

O sr. Rubem Noé Wilker superintendente da Sunab, afirmou que o governo adotará o sistema de "liberdade vigiada" preços do pão que terão acréscimo de 20 preço do pão que terão acréscimo de 20 por-cento, deverão ser aprovados pelo Conselho Nacional de Abastecimento, na próxima semana. O sistema de acordo entre os panificadores e as delegacias regionais do órgão, vai continuar vigorando segundo o superintendente da Sunab.

Os panificadores que não obedecerem a esse "acordo entre cavalheiros", segundo o sr. José Wilker serão punidos e o governo voltará a adotar a fixação dos preços do pão através de portaria. Para o superintendente da Sunab, o sistema de "Liberdade Vigiada" é o mais indicado tanto para o órgão quanto para os panificadores.

AVENIDA JORNALISTA MOACIR PADILHA SERÁ INAUGURADA NO PRÓXIMO DIA 26

Com dois quilômetros de extensão será inaugurada no próximo dia 26, a pavimentação asfáltica das quatro pistas de rolamento da ex-Avenida Jardim Primavera, no bairro que lhe emprestava o nome, que passará a denominar-se Av. Jornalista Moacir Padilha, como justa homenagem aquele pranteado profissional de imprensa, conforme decreto baixado pelo chefe do Executivo Municipal.

A Avenida Moacir Padilha liga as Rodovias Washington Luís e Rio-Magé, através de conexão com a Estrada Jornalista Geraldo Rocha, com 1.640 metros de extensão, também pavimentada pelo atual governo municipal. Com sua inauguração será oferecida uma opção de tráfego na ligação daquelas rodovias federais, inclusive, proporcionando melhor acesso as localidades de Jardim Primavera e Saracuruna.

CURSO DAS OBRAS

O curso das obras — sistema de drenagem completa e 28.000 metros quadrados de pavimentação asfáltica nas quatro pistas de 3.25 metros de largura, cada uma (mão e contra-mão de direção), com um canteiro central descontínuo e todo ajardinado, de 1 metro de largura, tem sido prejudicado pelas constantes chuvas que tem caído naquela região nos dois últimos meses, retardando assim a sua conclusão e conseqüente inauguração.

A próxima etapa das obras permitirá o acesso ao centro comercial de Jardim Primavera, por estrada inteiramente pavimentada complementando assim a malha viária de ligação dos principais núcleos da zona rural a sede do município. Além disso, nas horas do "rush" funcionará como uma variante na ligação da Rodovia Washington Luís com a Rio-Magé.

HOMENAGEM

O ato do prefeito Carlos Marciano de Medeiros teve por objetivo perpetuar a memória daquele jornalista, bem como estender a homenagem a pessoa de seu pai Raimundo Padilha governador do Estado, que é sem dúvida um dos homens mais politizados do país e autêntico evolucionário. Por outro lado, atendendo reivindicação dos moradores daquele bairro, denominou como Praça Frei Monsueto Kohnen o logradouro situado no lado par do Km 14 da Rodovia Washington Luís, limitado por essa rodovia e pela Av. Jornalista Moacir Padilha e Alameda Esmeralda.

SINDICAL

Fumageiros reúnem-se hoje

Altair da Silva Melick, presidente do sindicato dos trabalhadores na indústria do fumo, está convocando seus companheiros para a assembléia que se realiza às 17 horas de hoje, na Rua Hadock Lobo, 239, tendo em vista a alteração de horário de trabalho e reajustamento salarial.

Seminário sobre assistência médica

O ministro Nascimento Silva irá a São Paulo, no dia 7 de abril, para instalar o V Seminário sobre Assistência Médica no Brasil, que reunirá no auditório do SESC, durante uma semana, médicos, dirigentes de hospitais, administradores hospitalares, técnicos governamentais, farmacêuticos, odontólogos, enfermeiros e estudantes de medicina, farmácia, odontologia, enfermagem e administração hospitalar, para uma análise a respeito do atendimetno médico-hospitalar prestado à população.

O Seminário, que se realizará à noite, é promovido pela Associação Paulista de Saúde Pública, com a colaboração da Federação Brasileira de Hospitais, contando entre os conferencistas com técnicos de renome. O ministro abordará "O Panorama Geral da Assistência Médica no Brasil".

Sobre Planejamento da Integração dos Serviços de Saúde, públicos e privados, em nível federal, estadual e municipal, falarão, no dia 8, o sr. Francisco Torres de Oliveira, Chefe da Assessoria Especial do Ministério da Previdência Social, e o Sr. Aluísio Fernandes, diretor da Associação de Hospitais do Estado de São Paulo.

Caixa Beneficente dos Portuários

A Caixa Beneficente dos Portuários do Rio de Janeiro promoverá assembléia, dia 28 do corrente, às 19 horas, na Avenida Venezuela, 220, sobrado, a fim de ser apreciada a prestação de contas do exercício de 1974.

Combustíveis minerais

Hoje, às 18 horas, haverá assembléia no Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios Combustíveis Minerais e Solventes de Petróleo dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, Rua México 11, 5.º andar, tendo em vista o debate de diversos assuntos de grande interesse da classe.

Carnês para autônomos

A Secretaria de Arrecadação e Fiscalização dentro de algumas semanas lançará o carnê que vai substituir as guias de recolhimento para as classes de autônomos, contribuintes em dobro, facultativos e empregadores, oferecendo a esses segurados uma forma mais simples para o pagamento das suas contribuições.

Federação dos Estivadores

Delegados-representantes, de sindicatos de estivadores de todo o país vão reunir-se na sede da Federação Nacional dos Estivadores, em 11, 12 e 13 de março, Rua Teixeira Júnior, 415, São Cristóvão, com a finalidade de apreciar o relatório e a prestação de contas da diretoria, referentes a 1974, e a previsão orçamentária para 1975.

Às entidades de classe

Nosso Setor Sindical está em pleno funcionamento na Rua do Lavradio, 92, ao inteiro dispor das entidades de classe, atendendo pessoalmente, por correspondência ou pelo telefone 252-1477.

Desentrosamento entre DETRAN e FTREG e a briga pela disputa do faturamento

Uma área onde o estacionamento é proibido mas que inexplicavelmente estava sendo explorado pela FTREG, o DETRAN multou ontem, vários carros, mas depois, reconhecendo que os motoristas não eram infratores, pois paravam sob a orientação dos guardadores oficiais da FTREG e pagavam pelo estacionamento, reconsiderou as multas. A FTREG não quis explicar porque explorava o estacionamento numa área proibida. Coube ao DETRAN solucionar o caso: depois de informar que houve um desentrosamento entre ele e a Fundação, anunciou que os carros não serão multados.

Segundo os guardas José Manuel Rosas Ferreira Pinto n.º 4.390 e Renato Alves n.º 4.247, responsáveis pela área, o DETRAN retirou do local as placas de estacionamento da FTREG, na terça-feira, considerando desde então, a área como proibida. Uma das faixas da pista de rolamento, a do lado esquerdo, no sentido Lapa Tiradentes, na Avenida Norte-Sul, vinha sendo usada pela FTREG como local de estacionamento. Seus responsáveis ignoraram a proibição do DETRAN e deram ordens a seus funcionários para continuar com a exploração da área, alegando que as placas de proibição tinham sido colocadas apenas durante o carnaval.

MULTAS

Na tarde de ontem, quando cerca de duas centenas de automóveis estavam estacionados naquela área, todos com talões numerados da FTREG, chegaram três carros do DETRAN e, depois de anotarem os carros como infratores, colocaram nos para-brisas, o papel que comunicava a infração. A FTREG recusou-se a dar qualquer explicação. O chefe da Divisão de Operações, Paulo Roberto de Oliveira, negou-se a receber a imprensa e disse que as informações sobre o caso só seriam dadas na próxima segunda-feira.

O esclarecimento do fato coube ao major da M. Antônio Ribeiro, chefe da Divisão de Controle do DETRAN: — "A área está realmente proibida e não pertence mais a FTREG desde o carnaval. No entanto, os proprietários dos carros ali parados, não poderão ser punidos devido ao desentrosamento entre os dos órgãos. No local, não serão mais permitidos estacionamentos.

FATURAMENTO

A briga entre os órgãos, é explicada pelos guardadores oficiais da FTREG que não quizeram ser identificados temendo serem prejudicados, da seguinte forma:

— "Tanto o DETRAN quanto a FTREG querem faturar. Se o estacionamento é proibido, o faturamento é do DETRAN porque ele multa os carros ali estacionados e, por outro lado, sem ter onde parar, o motorista ficam sujeito a infração, dando voltinhas ou parando em outros locais igualmente proibido. Se o estacionamento for permitido, o faturamento é da FTREG que cobra uma taxa por determinado horário sendo que se o motorista ultrapassar 5 minutos do horário estabelecido, paga a taxa em dobro. — disse o guardadores oficiais da FTREG que não quiseporisso há o desentrosamente."

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE DE ESTUDAR

Educandário Maria Tenório

1.º GRAU — À TARDE — SUPLETIVO (Qualificação Profissional) — Aux. de Contabilidade — NOTURNO

2.º GRAU — (Profissionalizante) — (Antigo Normal e Contabilidade). MATRÍCULAS ABERTAS — Pertinho da sua casa: VILA SÃO JOSÉ — PANTANAL — Ônibus: Pantana- Parque São José. Santa Tereza — Bom Pastor

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DA GUANABARA COM EXTENSÃO DE BASES EM DUQUE DE CAXIAS, SÃO JOÃO DE MERITI, NILÓPOLIS, NOVA IGUAÇU, PARACAMBI E ITAGUAÍ — ESTADO DO RIO

R. Ana Neri n.º 152 - São Cristóvão - Tel. 264-2022

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

(EX-IMPOSTO SINDICAL)

Pelo presente Edital, de conformidade com o artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, decreto número 5.452 de 01-05-1943, comunicamos aos senhores Empregadores enquadrados no 14.º Grupo, do quadro de atividades a que se refere o artigo 577 da C.L.T. que durante o mês de março, deverão descontar em folha de pagamento dos seus empregados, um dia de salário, (um trinta avos, correspondente a remuneração percebida pelos empregados durante o mês do desconto, qualquer que seja a forma de remuneração), o qual deve ser recolhido ao BANCO DO BRASIL S.A., ou suas Agências, durante o mês de abril, sob pena de multa de 10% (dez por cento). Outrossim, comunicamos que os empregados que não estiverem trabalhando, no mês de março, ou, que forem admitidos, depois do mês de março, que ainda, não tenham pago a referida Contribuição Sindical, deverão ser descontados no primeiro mês subseqüente ao do início do trabalho, como determina o artigo 602 da C.L.T.

As guias para o recolhimento da Contribuição Sindical, encontram-se à disposição dos senhores empregadores, nos seguintes endereços: Estado da Guanabara — Rua Ana Neri, 152 — 3.º andar s/312, das 9,00 às 18,00 horas e aos sábados das 8,00 às 12,00 horas.

Estado do Rio de Janeiro — Delegacia de Duque de Caxias — Av. Presidente Kenedy, 1080 — 1.º andar — s/9, e Delegacia de Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 613 — das 12,00 às 19,00 horas.

As categorias econômicas abrangidas por este Sindicato, conforme o artigo 577, da C.L.T. no plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, nas categorias profissionais, correspondente ao 14.º Grupo são: Indústrias de Ferro (Siderurgia); Fundição e Laminação; Artefatos de Ferro e Metais em Geral; Serralheria; Mecânicas; Galvanoplastia e de Niquelação; Máquinas; Cutelarias; Balanças; Pesos e Medidas; Funilaria; Estamparia de Metais; Móveis de Metal; Construção e Montagem de Veículos; Construção Naval; Reparação de Veículos e Acessórios; Peças para automóvel e similares; Tratores; Caminhões; Automóveis e Veículos similares; Lâmpadas e aparelhos elétricos de iluminação; Condutores elétricos; eletrônicos e similares; Aparelhos de rádio transmissão.

Quaisquer das guias que não constem o nome deste Sindicato, tornarão seu recolhimento ilegal.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1975. — JORGE ROMÃO DA SILVA. — Secretário da Junta Governativa.

FABRICA NACIONAL DE ESTRUTURAS METALICAS EDIME TAL S/A.

C.G.C. 33.217.357/001 INSCRIÇAO ESTADUAL 196.46300

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estaturárias apresentamos para apreciação e deliberação dos Senhores Acionistas, o Balanço Geral e a Demonstração da Con ta Lucros e Perdas relativo aos exercicios sociais encerrados em 30 de outubro de 1971, 30 de outubro de 1972 e 30 de outubro de 1973 acompanhados dos Parecer dos Senhores Membros do Conselho Fiscal. Os Senhores Acio nistas estão perfeitamente a par do andamento dos nossos negócios e assim sendo, julgamos desnecessário maio res esclarecimentos, ficando porém esta Diretoria à disposição dos Senhores Acionistas na hipótese de julgarem conveniente outras informações.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1973
PAULO RODRIGUES FRAGOSO — Dir. Presidente
ANTONIO CASARI — Dir.-Superintendente

BALANÇO GERAL

Periodo: 1.º de Novembro de 1970 a 30 de outubro de 1971

ATIVO

DISPONIVEL			
Caixa — Fábrica	200,00		
Bancos C/Movimento	159,31		359,31
REALIZAVEL			
A Curto Prazo			
Almoxarifado	186.527,12		
Obrgs. a Receber	69.998,28	256.525,37	
A Longo Prazo			
C/Correntes — Exterior	56.821,32		
Depósitos e Caúções	5.317,12		
Titulos de Renda	401.426,29	463.564,73	720.090,10
IMOBILIZADO			
Terrenos — Fábrica		21.720,01	
Edificios e Construçoes		872.283,50	
Instalações — Fábrica		57.520,44	
Veiculos		21.019,00	
Maquinária		9.513.486,95	
Parque de Ferramentas		7.263,17	
Móveis e Utensilios		31.309,85	
Desvio Ferroviário		1.261,89	
Imóveis		312.961,81	
Máquinas em Produção		321.251,66	
Marcas e Patentes		42.049,11	
Correção Monetária		4.241.596,46	15.443.725,85
PENDENTE			
Valores em Circulação		10.137,53	
Juros a Ratear em Exer. Futuros		223.996,09	
Bancos c/ Vinculada		50.439,57	
Lucros e Perdas		1.695.208,39	
Acionistas C/ Cap. Autorizado		6.300.000,00	8.279.781,58
COMPENSAÇAO			
Ações Caucionadas		40,00	
Garantia por Titulos		30,00	70,00
			24.444.026,84

PASSIVO

EXIGIVEL			
A Curto Prazo			
Contas Correntes	891.495,80		
Obrigações a Pagar	1.109.097,87		
Obrigações a Pagar por Máquinas não entregues	261.304,53		
Titulos Descontados	69.998,50		
Fornecedores	426.765,05	2.458.661,75	
A Longo Prazo			
Ferrostal Ag. c/ Obrig. Exterior	3.190.762,79		
Ferrostal Ag. c/ Forn de Máq.	7.492.521,82	10.683.284,61	13.141.946,36
NAO EXIGIVEL			
Capital	2.300.000,00	8.600.000,00	
Capital Autorizado	6.300.000,00	90.000,00	
Reserva p/ Aum. Capital		9.100,71	
Reserva Legal		2.180.711,50	
Reavaliação Ativo c/ Capital		64.473,11	
Fundo de Depreciação		5.548,97	
Amortização de Instalações		105.178,19	
Fundo de Depreciação C/ Correção		246.998,00	11.302.010,48
Bonificações por Ações			
COMPENSAÇAO			
Caução da Diretoria		40,00	
Titulos em Garantia		30,00	70,00
			24.444.026,84

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO, somando respectivamente em ATIVO e PASSIVO .... Cr$ 24.444.026,84 (Vinte e Quatro Milhões e Quatrocentos e Quarenta e Quatro Mil Vinte Seis Cruzeiros e Oitenta e Quatro Centavos).

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1971

PAULO RODRIGUES FRAGOSO — Dir.- Presidente
ANTONIO CASARI — Dir. Superintendente
JOSÉ DANILO MONTELLO PARAISO: Téc. em Contabilidade — C.R.C. 19995

DEMONSTRAÇAO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

Periodo: 1.º de Novembro de 1970 a 30 de outubro de 1971

DÉBITO

LUCROS E PERDAS		
a Despesas Gerais	32.454,40	32.454,40

CRÉDITO

LUCROS E PERDAS		
a Lucros e Perdas		
Prejuizo p/ Exercicio	32.454,40	32.454,40

BALANÇO GERAL

Periodo: 1.º de novembro de 1971 a 31 de outubro de 1972

ATIVO

DISPONIVEL			
Caixa-Sede	110.397,80		
Caixa Fábrica	200,00		
Bancos c/ Movimento	159,31		
Numerário em trânsito	18.500,00	129.257,11	
REALIZAVEL			
A Curto Prazo			
Almoxarifado	186.527,12		
Obrigações a Receber	473.052,19..	659.579,31	
A Longo Prazo			
C/ Correntes exterior	56.821,32		
Depósitos e Cauções	5.317,12		
Titulos de Renda	401.426,29	463.564,73	1.252.401,15
IMOBILIZADO			
Terrenos — Fábrica	21.720,01		
Edificios e Construções	872.283,50		
Instalações-Fábrica	57.520,44		
Veiculos	21.019,00		
Maquinaria	9.513.486,95		
Parque de Ferramentas	7.263,17		
Moveis e Utensilios	31.309,85		
Desvio Ferroviário	1.261,89		
Imóveis	312.961,81		
Máquinas em Produção	321.251,66		
Marcas e Patentes	42.049,11		
Correção Monetária	4.241.596,46		15.443.725,85
PENDENTE			
Valor em Circulação	10.137,53		
Juros a Ratear em Ex. Fut.	223.996,09		
Bancos C/ Vinculadas	50.439,57		
Lucros e Perdas	2.063.534,33		
Acionista C/ Capital Aut.	6.300.000,00		8.648.107,52
COMPENSAÇAO			
Ações Caucionadas	40,00		
Garantia por Titulos	30,00		70,00
			25.344.304,52

PASSIVO

EXIGIVEL		
A Curto Prazo		
Contas Correntes	685.665,60	
Obrigs. a Pagar	1.109.097,87	
Obrigs. a Pagar Máq. não Entr.	261.304,53	
Titulos Descontados	473.052,44	
Fornecedores	426.756,05	2.955.885,40
A Longo Prazo		
Ferrostal Ag. Ob. Exterior	3.190.762,79	
Ferr. Ag. Forno de Máq.	7.492.521,82	10.883.284,61
NAO EXIGIVEL		
Capital	2.300.000,00	
Capital Autorizado	6.300.000,00	8.600.000,00
Reservas p/ Aum. Capital		90.000,00
Reserva Legal		9.100,71
Reavaliação do Ativo C/ Capital		2.180.711,50
Fundo de Depreciação		64.473,11
Amortização de Instalação		5.548,97
Fundo de Depreciaç s/Correção		105.178,19
Bonificação por Ações		246.998,00
PENDENTE		
Receitas Diferidas		
COMPENSAÇAO		
Caução da Diretoria	40,00	
Titulos em Garantia	30,00	

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO em seu ATIVO e PASSIVO, a importância de ...... Cr$ 25.344.304.52 (Vinte e Cinco Milhões, Trezentos e Qu renta e Quatro Mil e Trezentos e Quatro Cr Cinqüenta e dois Centavos).

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1972
PAULO RODRIGUES FRAGOSO — Dir. Presidente
ANTONIO CASARI — Dir. Superintendente
JOSÉ DANILLO MONTELLO PARAISO: TéC. em Contabilidade. C.R.C 19995

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

Periodo: 1.º de novembro de 1971 a 31 de outubro de 1972

DÉBITO

LUCROS E PERDAS	
a DIVERSOS	
Despesas Gerais — Sede	446.436,78
Despesas Gerais — Fábrica	95.201,46

CRÉDITO

DIVERSOS	
a LUCROS E PERDAS	
Rendas Eventuais	173.312,30
Lucros e Perdas	
Prejuizo d/ Periodo	368.325,94

BALANÇO GERAL

Periodo: 1.º de novembro de 1972 a 31 de outubro de 1973

ATIVO

DISPONIVEL		
Banco C/ Movimento		159,31
REALIZAVEL		
A Curto Prazo		
Almoxarifado	186.527,12	
Obrig. a Receber	279.586,27	466.113,39
A Longo Prazo		
C/ Corrente Exterior	56.821,32	
Depósito e Cauções	5.317,12	
Titulos de Renda	401.426,29	463.564,73
IMOBILIZADO		
Terernos Fábrica	21.720,01	
Edificios e Construções	872.283,50	
Instalações Fábrica	57.520,44	
Veiculos	21.019,00	
Maquinarias	9.458.486,96	
Parque de Ferramentas	7.263,17	
Móveis e Utensilios	31.309,85	
Desvio Ferroviário	1.261,89	
Imóveis	312.961,81	
Máquinas em Produção	321.251,66	
Marcas e Patentes	42.049,11	
Correção Monetária	4.241.596,46	[illegible]
PENDENTE		
Valores em Circulação	10.137,53	
Juros a Ratear Ex. Futuros	223.996,09	
Bancos c/ Vinculadas	50.439,57	
Acionistas c/ Capital Aut.	6.300.000,00	
Lucros e Perdas	1.998.156,46	[illegible]
COMPENSAÇAO		
Ações Caucionadas	40,00	
Garantia por Titulos	30,00	70,00

PASSIVO

EXIGIVEL		
A Curto Prazo		
Contas Correntes	[illegible]	
Obrigações a pagar	1.109.097,87	
Obrig. a pagar Máq. não Entregue	261.304,53	
Titulos Descontados	201.588,02	
Fornecedores	426.765,05	[illegible]
A Longo Prazo		
Ferrestal Ag. Obrig. Exterior	3.190.762,79	
Ferrestal AG	7.492.521,82	10.683.284,61
NÃO EXIGIVEL		
Capital	2.300.000,00	8.600.000,00
Capital Autorizado	6.300.00,00	
Reserva p/ Aum. Capital		90.000,00
Reserva Legal		9.100,00
Reavaliação do Ativo c/ Capital		2.180.711,50
Fundo de Depreciação		64.473,11
Amortização de Instalação		5.548,87
Fundo de Dep. S/ Correção		105.178,19
Bonificação por Ações		246.998,00
PENDENTE		
Receitas Diferidas		
COMPENSAÇAO		
Caução da Diretoria	40,00	
Titulos em Garantia	30,00	

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO so mando respectivamente em seu ATIVO E PASSIVO Cr$ 24.901.362,92 (Vinte e Quatro Milhões e Novecentos e Hum Mil e Trezentos e Sess a e Dois Cruzeiros e venta e Dois Centavos).

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1973
PAULO RODRIGUES FRAGOSO — Did. Presidente
ANTONIO CASARI — Dir.- Superintendente
JOSÉ DANILLO MONTELLO PARAISO: Téc em Contabilidade. C.R.C. 19995

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

Periodo: 1.º de novembro de 1972 a 31 de outubro de 1973

DÉBITO

LUCROS E PERDAS	
a DIVERSOS	
Despesas Gerais	212.568,62
Lucros e Perdas	
Lucro d/ periodo	65.377,88

CRÉDITO

DIVERSOS	
a LUCROS E PERDAS	
Rendas Eventuais	222.946,50
Venda	55.000,00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Fábrica Nacional de Estruturas Metálicas Edimetal tendo examinado o Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas dos exercicios sociais encerrados em 30 de bro de 1971, 30 de outubro de 1972 e 30 de outubro de 1973, bem como todos os documentos que deram aos lançamentos e achando-se em perfeita ordem e exatidão recomendam a sua aprovação pela Assembléia

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1974
PAULO SA MOTTA
ARNALDO RIBEIRO WRIGHT
CAIO MOTTA

Agartino Gomes inventa guerra em B. Horizonte

O ambiente de guerra que se diz ter formado em Belo Horizonte por ocasião do jogo deste domingo válido pela Taça Libertadores da América, entre Vasco da Gama e Cruzeiro FC, nada mais é do que uma invenção do presidente vascaino Agartino da Silva Gomes com entrevistas sucessivas à imprensa carioca.

O presidente Agartino está imaginando mil hostilidades a sua delegação, esquecendo-se que ele está colocando a torcida carioca que vai a Belo Horizonte apreensiva, e muitos torcedores desistiram de viajar a capital mineira, com medo de represálias.

Garantimos que não existe em Belo Horizonte qualquer que seja o clima de hostilidade contra o Vasco da Gama, isto baseado em fontes fidedignas da capital mineira. Sabe-se que vários torcedores do Cruzeiro vieram ao Rio de Janeiro assistir ao encontro de quinta-feira última entre o Vasco e o Bangu pelo campeonato carioca, inclusive o técnico cruzeirense Hilton Chaves a fim de analisar a equipe vascaina.

Nosas reportagem teve oportunidade de ouvir nosso confrade de o "Cruzeiro" (Sucursal — Belo Horizonte) Luis Alfredo (repórter-fotográfico) que ante o nosso desejo de saber se havia qualquer coisa contra o Vasco, foi muito claro:

"Sabemos que o presidente do Vasco da Gama é um dos mais inteligentes homens que militam no futebol brasileiro. Graças a sua astúcia conseguiu que na última partida realizada entre o clube carioca e o mineiro fosse transferida em cima da hora, para o Rio de Janeiro baseado em Regulamentos. Como se viu, queiram ou não o Cruzeiro enfraqueceu-se por vários motivos: 1) — psicologicamente seus jogadores perderam certa dose de confiança; 2) — a viagem a última hora trouxe sérios problemas, pois, não estava prevista; 3) — não houve tempo suficiente devido a transferência de aclimatação do terreno; 4) — e finalizando a arbitragem de Armando Marques que prejudicou o rendimento da equipe.

Muito bem, agora o presidente vascaino propalou para a imprensa carioca que em Belo Horizonte haveria um clima de hostilidade.

Os dirigentes do Cruzeiro FC estão empenhados em receber a caravana vascaina como os verdadeiros campeões brasileiros que o são.

Se o jogo é de vingança, posso garantir que é, inclusive baseado nas palavras do técnico do Cruzeiro, Hilton Chaves, que quer se vingar da derrota sofrida aqui no Rio, porém, no campo de futebol, ganhando a partida com lealdade, mandando bolas na rede do excelente goleiro Andrada.

Diz-se que a imprensa mineira convocou a torcida do Atlético. É claro que todas as torcidas dos clubes mineiros estão convocadas para torcer a favor do Cruzeiro, principalmente a do "Galo", que é como a do Flamengo aqui no Rio que incentiva os jogadores à vitória. Que mal há nisso?... O jogo sendo realizado aqui no Rio, a imprensa carioca não pode convocar as torcidas do Flamengo, Fluminense, Botafogo para incentivar os vascainos à vitória? É claro que pode e deve, pois, afinal de contas é o prestigio de um time carioca que está em jogo.

Essa é em linhas gerais o que realmente se passa em Belo Horizonte. Receber os vascainos com aquela hospitalidade que ninguém tira do povo mineiro, como campeões brasileiros, e nas quatro linhas vingar-se, marcando tentos com o objetivo principal para conseguir uma vitória digna do futebol brasileiro.

Os dirigentes do Cruzeiro ao tomarem conhecimento do noticiário da imprensa carioca apenas disseram: "O presidente Agartino inventou esta guerra para talvez dar uma desculpa para uma possivel derrota, pois, ele sabe muito bem que tanto pode ganhar o Vasco como o Cruzeiro, nós aqui vamos dar a máxima garantia à caravana dos campeões brasileiros".

Vasco não acertou com América e Edu não jogará domingo, contra o Cruzeiro

---

DITAL de citação de HILARIO JOSE PEREIRA, sua mulher ATRIZ JOSE PEREIRA, ALBERTO RODRIGUES PEREI. A e sua mulher THEREZINHA JANEIRO PEREIRA, com prazo de vinte dias, na forma abaixo:

DOUTOR JAYRO DOS SANTOS FERREIRA, JUIZ SUBSTUTO EM AUXILIO NA SEGUNDA VARA CIVEL DA DADE DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA.

Z SABER, aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que, pelo presente cita HILARIO JOSE PEIRA, sua mulher BEATRIZ JOSE PEREIRA, ALBERTO DRIGUES PEREIRA e sua mulher THEREZINHA JANEI- PEREIRA, que se encontram em lugar incerto e não sabido, com o prazo de vinte (20) dias para responderem aos mos da ação de EXECUÇÃO que se processa neste Juizo, vida por BANORTE — BANCO DE INVESTIMENTO S.A., dendo contestá-la querendo, sob pena de revelia, no prazo le, que correrá em Cartório, após a terminação do prazo edital, nos termos e de acordo com as peças a seguir nscritas. — PETIÇÃO DE FLS. 2-5: Exmo. Sr. Dr. Juiz de eito da 2ª Vara Civel — Banorte — Banco de Investimen- S.A., instituição financeira privada, com sede em Recife, ado de Pernambuco, e Filial nesta Cidade, na Rua da Candária nº 9, 9º andar, por seu advogado infra-assinado (insmento de procuração anexo), vem requerer a presente ação Execução hipotecária contra (1) HILARIO JOSE PEREI. e sua mulher BEATRIZ JOSE PEREIRA, ele comerciante la de prendas domésticas, ambos portuguêses, residentes domiciliados nesta Cidade, na Rua Conde do Bonfim nº apt. 402, inscrito no CPF sob o nº 005.524.887; e (2) AL- RTO RODRIGUES PEREIRA e sua mulher THEREZINHA NEIRO PEREIRA, brasileiros, ele comerciante, e ela de ndas domésticas, residentes e domiciliados nesta Cidade, Rua São Miguel nº 48, apto. 401, inscritos no CPF sob o 051.927.907, pelos fatos e fundamentos seguintes: 1 — O plicante, em 28-06-73, firmou mediante escritura lavrada no Oficio de Notas desta Cidade, livro 1710, fls. 56, com Ceia Comércio de Alimentos Ltda. "Contrato de Empréstimo com usula de Correção Monetária, Destinando ao Financiamende Capital de Giro", pelo qual foi concedido empréstimo 637.380,00 (seiscentos e trinta e sete mil, trezentos e oitenta cruzeiros) já incluidas correção monetária pré-fixada e desas de financiamento, tudo nos termos da lei, nº 4728, de 7.65, e Resolução nº 45 do Banco Central do Brasil, que a pago em 18 (dezoito) Notas Promissórias de nºs. 01/18 a 18, no valor de Cr 35.410,00 (trinta e cinco mil, quatrotos e dez cruzeiros) cada uma, com vencimentos mensais ucessivos, vencendo-se a primeira em 28-01-74, sendo a última em 18-06-75. 2 — Em garantia do fiel e cabal cumprinto do referido contrato, e de todas as obrigações nele umidas, principais e acessórias, os primeiros suplicados, alificados no intróito, deram em hipoteca ao suplicante os veis que declararam ser senhores e legitimos possuidores, nte designados: a) Apto. nº 604, e correspondente fração 2,34% do domínio útil do terreno — terreiro ao estado ropolitano, do edificio à Rua Alberto de Sequeira nº 10; Prédio nº 112 e 112-A, e domínio útil do Lote de terreno 8, da Quadra "AF" do PA. nº 23.626, à Rua F antiga na freguesia de Irajá, desta Cidade. Tendo os segundos licados, igualmente qualificados no intróito, oferecido em poteca ao suplicante o imóvel abaixo: c) Apto. nº 401 e correspondente fração de 0,125 do terreno do edificio à R. a Miguel nº 48, na circunscrição do Engenho Velho, nesta dade. 3 — Ocorre que a partir da parcela vencida em 28-2-74, resentada pela nota promissória nº 02/18, os compromissos umidos no mencionado instrumento contratual deixaram de cumpridos, daí porque foi promovida a notificação nos mos da Lei, pelo Cartório do 2º Oficio do Registro de Tis e Documentos desta Cidade. Pela sobredita notificação dado aos suplicados o prazo de 48 (quarenta e oito) horas para a liquidação do débito vencido. Mesmo notificados, Suplicados não liquidarem o mencionado débito, tornane definitivamente inadimplentes. 4 — O procedimento inadimplente do Suplicados acarretou a irrecusável incidência disposto na cláusula 12ª do aludido instrumento de avença de acordo com a qual: "Cláusula 12ª — Se o Banorte recorrer a meios administrativos ou judiciais para defesa dos seus eitos ou recebimento do seu crédito, receberá da Financiada mais 10% (dez por cento) sobre o valor do presente contrato, principal e acessórios a titulo de multa irrevogável, m das custas e despesas judiciais e dos honorários de advogado, à razão de 20% (vinte por cento)." 5 — Funda-se a sente nos termos do art. 585 inciso III, do Código de Processo Civil, e/ c/ o art. 826 do Código Civil. Do exposto Re- : a) a remessa dos autos ao Contador do Juizo para a ração do quantum total da divida; b) a citação dos suplicados para que paguem em 24 (vinte e quatro) horas o total débito principal e acessórios, com as cominações supra didas, conforme cálculo do Contador, sob pena de não fado verem de logo efetivada a penhora dos imóveis hipotecados, ficando de já citados para responderem a todos os termos da presente Ação Hipotecária, até final, sob pena de revelia; b) por fim seja o pedido julgado procedente, determinada a realização da Praça dos imóveis e a satisfação do crédito do Suplicante com os acessórios. Requer, ainda, seja observado o mandado de citação disposto no art. 284 do Código Processo Civil, com a redação imprimida pela Lei nº 5925, 01-10-73. Protesta-se por provas documentais testemunhas, ciais e depoimento pessoal dos suplicados, sob pena de fissão. Dá-se à causa o valor de Cr$ 650.000,00. N. Termos, Deferimento. Rio de Janeiro, (GB), 03 de julho de 1974,) Raymundo Nonato Santos Ferreira. — Adv. Inscr. 9.697 Despacho: A., ao contador. Rio, 5-8-74, (as) Jayro dos Santos Ferreira, Juiz Substituto. DESPACHO DE FLS. 78: Cie. 19-12-74. (as) Richard Paul Neto, Juiz de Direito. — PETIÇÃO DE FLS. 79: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara Civel. Banorte — Banco de Investimento S.A., por seu advogado infra-assinado, nos autos da ação de Execução hipotecária que move contra (1) HILARIO JOSE PEREIRA e sua mulher BEATRIZ JOSE PEREIRA; (2) ALBERTO RODRIGUES PEREIRA e sua mulher THEREZINHA JANEIRO PEREIRA, vem, respeitosamente com fulcro no art. 231 inciso do Código de Processo Civil, requerer a V. Exa. a citação Edital dos Executados retromencionados, tendo em vista acharem-se em lugar incerto e não sabido (conforme certidões Sr. Oficial de Justiça, às fls. 62 v.). N. Termos, P. Deferimento. Rio de Janeiro (GB), 21 de janeiro de 1975. (as) Raymundo Nonato Santos Ferreira Adv. Inscr. 9.697. DESPACHO FLS 80: Expeça-se edital Prazo de 20 dias. 23-1-75, (as) Richard Paul Neto, Juiz de Direito — E para que chegue ao conhecimento dos interessados e não possam de futuro alegar ignorância, expedi o presente e outros iguais, que serão publicados e afixados na forma da Lei. Dado e Passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos sete dias mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e co. Eu, Maria de Nazareth Norões, Escrevente Juramentado, datilografei. E eu, Antonio Barsante dos Santos, Escrivão, Subscrevo, (as) Jayro dos Santos Ferreira, Juiz Substituto em Auxilio. Está conforme. Antonio Barsante Santos, Escrivão. (Depe 104)

CONDIMINIO DO EDIFICIO AGOSTINHO II
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam os Senhores Condôminos convocados a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, do Condominio do Edificio Agostinho II, da Rua da Assembléia número 38, a se realizar, no quarto andar do prédio, dia 10 (dez) de março de 1975, às 17,00 horas em 1.º convocação e às 17,30 horas em 2.ª e última convocação, com qualquer número, a fim de deliberarem sobre:

1. Aprovação de cota extra para feitura de obras urgentes e necessárias;
2. Aprovação de contas do Sindico até a data desta Assembléia;
3. Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1975.
a) Ilegivel — Cond. Edf. Agustinho II — Rua Assembléia 38 — Sindico.

(P.J. 74)

INDICAÇÕES

TEMPITO — EL COQUITO — SWEET BAR
QUANZO — NORSE — TOZANO
DELCOTRON - CHANFALHO - ESCOVEDO
GERSON — PETROHUÉ — OCTILO
EATRUM — ORFF — BAILON
VOODOO - REI DA SERRA - INDOMADO
MARCENAIRE — ROSSINI — BON AMI
ÓBRIO — CAMERINO — FANZAC
TRVISA - DANCING LIGHT - FIDENZA

COMPANHIA DE EXPANSÃO TERRITORIAL
Fundada em 1973 — Caixa Postal: 21125 — ZC — 00. Rio de Janeiro — Guanabara — Fones: 223-2180 e 223-2158 — Sede Própria: Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 3.º Pav. — Salas 304/315 — ZC — 05

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem, em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 27 de fevereiro de 1975, às 15,00 horas, na sede social, na rua Visconde de Inhaúma, n.º 134 — salas 304 a 315, nesta cidade, para deliberarem sobre a retificação da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de setembro de 1974, no que se refere a publicação do Balanço encerrado em 30 de junho de 1974.

Rio de Janeiro, GB, 18 de fevereiro de 1975

A Diretoria
Companhia de Expansão Territorial
Dr. FRANCISCO DE ALMEIDA LIRA
CPF 000421697

(S — 2726)

EDITAL extraido dos autos da Ação de Execução proposta por VARIG S.A. (VIAÇÃO AEREA RIO GRANDENSE) contra JOAQUIM FERNANDES FELGUEIRAS E OUTRO, para citação do réu JOAQUIM FERNANDES FELGUEIRAS, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo:

O DOUTOR LUIZ ODILON GOMES BANDEIRA, JUIZ EM EXERCICIO NA DECIMA SETIMA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA,

FAZ SABER, que pelo presente Edital extraido dos autos da Ação de Execução proposta por VARIG S.A., (VIAÇÃO AEREA RIO GRANDENSE) contra JOAQUIM FELGUEIRAS E OUTRO, com o prazo de 20 dias, está sendo citado o réu JOAQUIM FERNANDES FELGUEIRAS, para os termos da Ação que ora é proposta, e não sendo a mesma contestada se presumirão como verdadeiros os fatos articulados pela parte autora, tudo de conformidade com o adiante transcrito: Petição inicial de fls. 2-3: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. "VARIG" S.A. (Viação Aérea Rio Grandense), Companhia concessionária de serviço público da União, com sede em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul e Representação nesta cidade, à Av. Almirante Silvio de Noronha, 365, vem, por seu bastante procurador e advogado, "ut" instrumento de mandato a esta junto, com fundamento no art. 298, inciso XIII, do Código de Processo Civil, propor uma AÇÃO EXECUTIVA contra JOAQUIM FERNANDES FELGUEIRAS, português, casado, do comércio, natural de Quirais Barcelos, portador da Carteira Modelo 19, R.G. 25,08223, RE n. 1022572, expedida pelo Instituto Nacional de Identificação, domiciliado e residente na Rua Inhangá, 40, apt. 801, podendo também, ser encontrado na Rua do Rosário, 152, salas 5-6, CPF n. 111.474.747, e FERNANDO FELGUEIRAS DE CARVALHO & CIA LTDA, CGC n. 33.658.055, estabelecida na Rua do Rosário, 152 — salas 5 e 6 — pelas seguintes razões: I — Que é credora da importância de Cr$ 167.412,00 (cento e sessenta e sete mil, quatrocentos e doze cruzeiros) representada pelas inclusas notas promissórias, devidamente registrada na Contabilidade da Exequente, pelo Livro Caixa n. Suc. Pc. n. 036, de 31-07-72, de acordo com o diposto no art. 2º, § 4º, inciso II, do Dec. Lei n. 427j, de 22-01-69, regulamentado pelo Dec. n. 64.156, de 4 de março de 1969, emitidas pelo primeiro executado e avalizadas pelo último, vencidas e não pagas pelos Executados. II — Que, nessas condições, requer a V. Exa. a citação dos Executados, para pagarem a importância de Cr$ 167.412,00 (cento e sessenta e sete mil, quatrocentos e doze cruzeiros), acrescida dos juros de mora, custas e honorários de advogado que forem fixados na r. sentença, sob pena de penhora em tantos bens quantos bastam para a satisfação do débito. Dá-se à causa o valor de Cr$ 167.412,00 (cento e sessenta e sete mil, e quatrocentos e doze cruzeiros) para efeito de taxa judiciária. N. Termos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 25 de abril de 1973. Sérgio Dutra de Sá. Advogado — OAB — GB sob o n. 14.947. Petição de fls 409. Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 17a. Vara Civel. "VARIG". S.A. (Viação Aérea Rio Grandense), nos autos da execução que move contra JOAQUIM FERNANDES FELGUEIRAS e outro, vem, requerer a V. Exa. a expedição de editais para citação do primeiro. N. Termos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1974 Sérgio Dutra de Sá — OAB — GB n. 14.947. Despacho de fls. 410: Fls. 409: Sim, com o prazo de 20 dias. Rio 09-12-1974. A. Vergara. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados é expedido o presente, que será publicado e afixado nos lugares de costume. Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, 16 de janeiro de 1975. Eu, Herani Alves de Oliveira. (HERANI ALVES DE OLIVEIRA), Escrevente Juramentado o datilografei. E eu, Célio da Silva Lopes (CELIO DA SILVA LOPES). Escrivão Substituto o subscreve. LUIZ ODILON GOMES BANDEIRA.

(PJ — 721)

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

EDITAL DE CITAÇAO com o prazo de 20 dias, a **AFRANIO DE MAGALHAES**

EXTRAIDO dos autos de ação de despejo proposta por **ANTONIO DE CASTRO NEVES** contra **AFRANIO DE MAGALHAES**

O DOUTOR HUMBERTO DE MENDONÇA MANES, Juiz de Direito da Decima Vara Civel, do Estado da Guanabara.

FAZ SABER, aos que o presente edital de citação com o prazo de 20 dias, virem ou deles conhecimentos tiverem que pelo mesmo cita-se AFRANIO DE MAGALHAES, para no prazo da lei (15 dias), apresentar defesa nos autos da ação de despejo proposta por ANTONIO DE CASTRO NEVES, ciente de que, à falta de contestação, se presumirão aceitos pelo réu, como verdadeiros os fatos articulados pelo autor, tudo nos termos das petições e despacho adeante transcritos, ciente de que este Juizo funciona no novo Palácio da Justiça, à Av. Erasmo Braga n.º 115, 3.º andar. PETIÇAO DE FLS. 2 Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel ANTONIO DE CASTRO NEVES, português, casado, construtor, residente nesta cidade na r. Bom Jardim 182, por seu patrono com escritório na r. da Quitanda n.º 19, sala 515, onde receberá eventuais intimações, vem propor contra AFRANIO DE MAGALHAES, brasileiro, casado, motorista, locatário do imóvel de sua propriedade, situado na r. Bom Jardim ap. 101, Cordovil, AÇAO DE DESPEJO, porque este está em débito com 3 meses de alugueres a Cr$ 370,00 mensais e mais impostos e taxas no valor de Cr$ 129,00, perfazendo o total de Cr$ 1.239,00 como provam os documentos ora juntados. Assim, é a presente para requerer a V. Exa. digneça, digo, dignard-se, digo, diguar-se de mandar citá-lo, dando ciência aos sublocatários acaso existentes, para responder aos seus termos, proposta que é com fulcro no inciso II do art. 4.º do Dec. Lei 4/66, vê-la progredir, até final sentença, quando será julgada procedente e condenando o faltoso a pagar custas e honorários. Requer outrossim, seja dada ciência aos fiadores JOSE VILA FRANÇA DA SILVA e Dna. EMILIAN FONSECA DA SILVA, brasileiros casados, ele do comércio, ela do lar, residentes nesta cidade na r. Luiza de Carvalho n. 116, Vicente de Carvalho Requerida a purgação da mora, a conta incluirá os alugueres que se forem vencendo. O alegado será provado pelos meios em direito permitidos. Para os efeitos legais dá-se a esta o valor de Cr$ 4.440,00. Nestes termos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1974 (a) Waldemar Dias Pinto adv. inscr. 9143. DESPACHO. Autuada cite-se, cientes. Rio. 21-11-74. (a) Paulo Sergio Fabião. PETIÇAO DE FLS. 14 Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 10a. Vara Civel. ANTONIO DE CASTRO NEVES nos autos da ação de despejo que neste v. Juizo move contra AFRANIO DE MAGALHAES, vem requerer a V. Exa a publicação do edital de citação, tendo em vista a certidão dada pelo Sr. Oficial de Justiça a fls. E. deferimento. Guanabara, 15 de janeiro de 1974 (a) David Francisco Têrço adv. e Valdemar Dias Pinto, adv. DESPACHO — J. sim. prazo de 20 dias. Rio, 23-1-75 (a) Humberto de Mendonça Manes. EM VIRTUDE do que passou-se o presente edital de citação e mais dois de igual teor ao qual serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos cinco dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, GERALDO RAMOS, escrevente substituto, datilografei. E eu, WILMA SOUTO MAIOR PINTO, escrivã, subscrevo. (a) Humberto de Mendonça Manes, Juiz de Direito. Está conforme. A Escrivã. (a) Wilma Souto Maior Pinto, Escrivã.

(S — 2733)

AGROPECUÁRIA MAC GREGOR, MATTOS S. A.
Caixa Postal 21125 — ZC-05 — Rio de Janeiro — Guanabara Fone 223-2180 — Fundada em 1934 — Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 3.º PAV. — Sala 310 — ZC — 05

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
PRIMEIRA CONVOCACAO

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem, em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 27 de fevereiro de 1975, às 16,00 horas, na sede social, na Rua Visconde de Inhaúma, n.º 134 — sala 310, nesta cidade, para deliberarem sobre a retificação da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de setembro de 1974, no que se refere a publicação do Balanço encerrado em 30 de junho de 1974.

Rio de Janeiro, GB, 18 de fevereiro de 1975

A Diretoria
Agropecuária Mac Gregor Mattos S. A.
Agropecuária Mac Gregor, Mattos S. A.
CPF 000421697

(S — 2727)

Praianinha. *Conhaque de Alcatrão de* **SÃO JOÃO DA BARRA** apresentam

BASQUETEBOL EM FOCO

Nôli Coutinho

É HOJE — Terá inicio hoje, em Natal, o VI Campeonato Brasileiro Juvenil Feminino, grande promoção da CBB visando à renovação de valores no esporte da cesta feminino que, lamentavelmente, morreu na Guanabara, mas que, felizmente, graças a compreensão principalmente dos dirigentes, está mais vivo do que nunca em 10 Estados do nosso Brasil.

PARTICIPARAO do certame, na capital do Rio Grande d oNorte, as estrelinhas de: Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Estado do Rio, Brasilia, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo, atual campeão.

SUCESSO é o que desejamos para este certame juvenil para que nosso esporte da cesta feminino possa continuar sendo o lider absoluto que é na América do Sul, do Norte e Central e uma das maiores forças do mundo.

JUIZES que atuarão no nacional de estrelinhas indicados pela CBB: Manoel Tavares, Paulo dos Anjos e Benedito Bispo (Guanabara) e Francisco Martins de Lima Filho (Rio Grande do Norte).

RESPONSÁVEL pela parte técnica do campeonato será Roberto Seco, assessor-técnico da CBB e ex-jogador da equipe principal do Tijuca.

IMPORTANTE — Os árbitros que vão atuar no brasileiro de Natal usarão luvas amarelas, no sentido de testar as vantagens da melhor visibilidade do seu uso, quanto às sinalizações feitas, de acordo com os sinais constantes das Regras Oficiais de Basquetebol.

PESPUISA — A exemplo do que já foi realizado na Guanabara, durante o campeonato, será feita uma pesquisa, no sentido de ser apuradas as opiniões sobre sua adoção ou não. Posteriormente, conforme os resultados, a CBB determinará sua aplicação em todo o Brasil, propondo, de imediato, tal sugestão à comissão técnica da FIFA, para sua utilização em competições internacionais.

MACKENZIE, NÃO! — Italo Castelano, novo vice-pesidente administrativo da entidade carioca, por força de incompatibilidade de cagos, deixará a vice-presidênca de esportes do Mackenzie, onde ficará somente até o próximo mês.

BOAS IDÉIAS — Falando à reportagem, o conceituado dirigente nos revelou: "Agora só poderei pensar em FMB e, infelizmente, terei que deixar efetivamente a parte diretiva do meu clube. Afirmo, porém, que tenho idéias que considero muito boas para o basquete e que aplicarei na FMB".

CERTOS — A FMB publicou em seu boletim oficial as colocações definitivas do campeonato principal da GB-74 do 4.º ao 7.º lugar, a saber: 4.º — Municipal, com 16 pontos; 5.º — Tijuca (16), 6.º — Botafogo (15) e Mackenzie, com 13 pontos ganhos. Os 1.º, 2.º e 3.º lugares só poderão ser definidos após o julgamento dos jogos "sub-judice" do turno (Fla x Flu) e do returno (Vasco x Fla e Fla x Flu).

Campeonato de Futebol dos Jornaleiros

Promoção de LUTA DEMOCRÁTICA

Inscreva sua equipe para o certame de 1975

INSCRIÇÕES: RUA DO LAVRADIO N.º 92, SOBRADO e RUA SOTERO DOS REIS N.º 62. PRAÇA DA BANDEIRA

Nilson Marcela, morto com cinco tiros

Mundana fugiu após matarem seu amante

Com cinco tiros de revólver, foi assassinado na madrugada de ontem, Nilson Marcela, solteiro, 23 anos, residente à Rua Maringá, lote 9, Vilar dos Teles, em São João de Meriti. O criminoso, segundo o irmão da vítima, Antônio Marcela, trata-se do indivíduo conhecido por Miguel, bastante procurado pelas autoridades.

O delegado Saint-Clair da Mota Raposo compareceu ao local, Rua Taporé, lote 15, quadra 1, em São João, juntamente com o perito Jorge Lírio, que, constatou ter a vítima recebido os balaços na cabeça e peito.

Nas diligências efetuadas, conseguiram os policiais saber que, Nilson se fazia acompanhar de uma mundana conhecida por Alice Maria de Sousa, de 25 anos, moradora na Rua Bela Vista, 16, quando, na estrada deserta, surgiu Miguel. Os dois homens entabolaram uma conversa da qual, originou-se discussão e conseqüentemente luta corporal. Os motivos seria, segundo testemunhas oculares, saber quem ficaria com a mundana. Levando a pior, Miguel sacou de um revólver desfechando os cinco balaços no rapaz. Em seguida, tanto ele como Alice Maria fugiram do local.

Alguém avisou Antônio o que sucedera com seu irmão, fato que, logo depois chegava ao local as autoridades de São João que, iniciaram diligências para capturar o criminoso e, encontrar a mulher que está desaparecida de casa.

LOU MUDA TUDO E CONTA NOVA HISTÓRIA ACUSANDO VANDERLEI

Para o advogado Mario de Figueiredo, defensor de "Lou", mais uma vez acusado por Wanderlei, Quintão de te-la orientado no sentido de dizer no 16º DP que ele, Wanderlei, teria matado Almir usando duas armas, uma em cada mão. "o Engenheiro não passa de um delinquente que não sabe o que diz e, além de tudo é um "frouxo", covarde que quer sair pela tangente num caso em que está enterrado até o pescoço".

Já o advogado de Wanderlei, Dr. Laercio Pelegrino, a acusação feita por Maria de Lourdes a seu constituinte, é inteiramente improcedente e, poderá ser fàcilmente contestada, até mesmo com base no que Almir contou antes de morrer perante a polícia a três médicos no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Miguel Couto.

Mario de Figueiredo, advogado de "Lou" diz que não toma conhecimento do que diz Wanderlei porque não gosta de dialogar com marginais, mas está pronto para discutir o caso com seu colega Pelegrino que só sabe citar o código penal, o que é muito fácil para qualquer criminalista.

NOVA HISTÓRIA

Maria de Lourdes teve que repetir sua nova história para os policiais da 16.a DP e este foi tomado a termo. "Lou" contou desta vez que Almir foi morto por Wanderlei que usava dois revólveres: um grande e um pequeno. Este fato não é novidade no inquérito, pois o próprio Almir antes de morrer, disse que "Lou" dera o primeiro tiro e depois, um homem desconhecido, fez mais três disparos atingindo-o.

Maria de Lourdes disse que no dia 3 de dezembro Wanderlei foi a sua casa, por volta das 14:30 horas e a convidou para dar uma volta. Foram a Barra da Tijuca parando no bar "Cavaco". Lá, Wanderlei tomou, segundo "Lou", uma batida de limão e ela uma coca cola.

O passeio durou até às 19 horas quando Lou pediu ao namorado que a deixa-sse na Praça Cruz Vermelha, pois ia provar um vestido na costureira. Ela desenbarcou do carro em frente ao posto de gasolina e despediu-se indo embora:

"Meu caso não era a costureira e sim encontrar com Almir com quem marcara encontro lá no posto. Ele chegou atrasado uns 10 minutos e me convidou para passear na Barra. Eu aceitei imaginando que Wanderlei já estivesse em casa. Na Av. Sernambetiba, Almir parou o carro e disse que tinha dado um defeito.

Foi tudo muito rápido, ele parou para ver o defeito do carro e de repente surgiu Wanderlei com dois revólveres, um em cada mão. Atirou em Almir. Fiquei horrorizada e só quando "Wan" me pegou pelo braço e me obrigou a acompanha-lo, dei conta do que se passara.

Já dentro do carro — contou Lou —, Wanderlei disse que matará Almir porque a amava muito mas que se ela falasse alguma coisa sobre o crime, teria o mesmo fim. Maria de Lourdes ficou apavorada, segundo conta e prometeu fazer que o namorado determinasse.

"Depois que ele me levou para casa, antes que eu descesse do carro, segurou meu braço e disse que eu devia ficar calada, senão ele me mataria. Como gostava de "Wan" e sempre fiz o que ele mandava não hesitei em obedecer".

ABSURDOS

Para o advogado Laércio Pelegrino, o depoimento de Lou é cheio de absurdos: "como é que ela diz que gostava de Wan e só fazia o que ele queria e, antes, diz que deixou Wan para encontrar-se com outro homem, que amor é esse e como Lou obedecia meu constituinte e traia-o em sua audiência. Tudo isso é mentira, é só mais uma das tantas mentiras contadas por "Lou".

Alibi de Wanderlei para as autoridades da 16.a DP foi confirmado por seus familiares. Todos foram unânimes em confirmar que Wanderlei chegou em casa para almoçar, no dia 3 de dezembro e já encontrou Maria de Lourdes que o aguardava. Os dois almoçaram juntos e sairam. Wanderlei voltou sozinho por volta das 19 horas e cerca de 20 horas, estava com a família, sentado na mesa jantando. O álibe foi confirmado pela irmã de Wan Sueli Maria Quintão, por sua mãe Gerusa Quintão e por seu pai Wilson Gonçalves Quintão.

A primeira história contada por Maria de Lourdes à Polícia foi contestada em vários depoimentos. Quanto ao trecho da história de Lou em que Vanderlei surge com dois revólveres de calibres diferentes, já ficou realmente provado que duas armas diferentes foram disparadas contra Almir. O próprio rapaz antes de morrer disse isso e explicou que uma das armas era empunhada por Maria de Lourdes.

Tóxico, o cancro que faz aumentar a delinqüência

O Juizado de Menores da Guanabara pede S O S para conter a delinqüência juvenil, de acordo com palavras do próprio juiz titular Alírio Cavalieri. O titular da pasta de menores disse que a delinqüência juvenil tem aumentado na Guanabara de maneira assustadora. O magistrado aponta o abandono do menor — os chamados "pivetes" — que vivem perambulando pelas ruas como responsável pelo aumento assustador da delinqüência juvenil.

Nós que militamos na imprensa da Guanabara e que vivemos o dia a dia dessa cidade que ostenta garbosamente o título de "Cidade Maravilhosa" temos cá nossas dúvidas quanto ao responsável pelo aumento da delinqüência juvenil. Nós que vemos, ouvimos e escrevemos os dramas dessa "Cidade Maravilhosa" não podemos concordar com o MM Juiz de Menores quando ele diz que abandono é o maior responsável pelos delinqüentes mirins que agem na Guanabara.

Em função de nosso trabalho, podemos citar casos de menores que trabalham e, nas horas vagas cometem crimes, levados principalmente pelo tóxico, aumentando, assim, as estatísticas do menor delinqüente. A falta de dinheiro para adquirir o tóxico e a necessidade de mostrar-se mais homem (em casos de rapazes) ou mais independentes (em casos de moças), fazem o menor delinquir.

J M C de 14 anos de idade, conhecido como "Rolinha", trabalha numa loja de rolamentos para automóveis das 8 às 18 horas. Durante o expediente, é uma pessoa normal, educada e ciosa de suas obrigações. Os colegas de trabalho até gostam dele. Depois do expediente, "Rolinha" junta-se com a turminha da rua onde mora — Getúlio de Moura, em S. João de Meriti — e depois de "queimar um baseado" (linguagem usada entre os viciados em maconha), passa a cometer pequenas infrações, como quebrar letreiros luminosos, faltar com o respeito à moças e senhoras e outros, além do crime do uso da maconha.

Se as autoridades de menores da Guanabara se prenderem muito ao menor abandonado e esquecerem por completo os que não o são, mas que cometem crimes começando, de um modo geral, pelo vício de tóxicos, o que será destes menores? Iguais a "Rolinha" existem muitos. Quase todos eles começam pelo tóxico e, especialmente, através da maconha, mais fácil de ser adquirida e por onde o viciado sempre começa.

O menor com idade entre 13 e 17 anos, sem se levar em consideração o nível cultural ou a classe social que pertence começa a sentir a necessidade de afirmação ou de independência. Aí, o grupinho da rua, do colégio ou do clube, leva-o invariavelmente ao tóxico e daí para a prática de outros crimes basta apenas o empurrão.

Enio Édio Ficachita, nome bastante complicado para um delinqüente juvenil, é de família de classe média, conta 17 anos de idade e está fazendo o científico. Estuda na parte da manhã, trabalha à tarde e, à noite, reune-se ao grupinho da esquina para o uso de tóxicos: já passou da maconha para o ácido, pico, cocaina etc.

O dinheiro que ganha trabalhando com o pai não dá para sustentar o vício. E sempre um dos companheiros pergunta:

— Tô dando pernada em sapo, mas a gente pode fazer um ganho por aí! As dificuldades para conseguir dinheiro e adquirir o tóxico, levaram Enio Édio à pratica de furtos.

Quantos menores iguais a Enio Édio e "Rolinha" existem por aí?

Ambos têm família, trabalham e estudam mas o vicio levou-os a delinqüir. Daí, um grito de alerta ao Juizado de Menores: não é só o menor abandonado que colabora para o aumento da delinqüência juvenil. O tóxico, verdadeiro cancro social, tem a sua grande parcela de culpa.